

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DI SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

APÊLO

Não sei em que prováveis ou possíveis vespas de realização estará hoje o alvitre do antigo vereador, jornalista e escritor ilustre, sr. Luiz Teixeira, propondo o auxílio e amparo da Câmara Municipal de Lisboa à ideia de erguer um singelo, mas expressivo monumento a Paulo Barreto (João do Rio), o insigne brasileiro tão devotado à nossa terra e à nossa gente. O sr. Luiz Teixeira já não é, ao que me dizem, vereador, e eu receio que os seus generosos propósitos se percam ou esqueçam na afadigada e preocupada vida da Lisboa contemporânea. A verdade, porém, é que, tanto para brasileiros como para portugueses, a memória, a presença espiritual de João do Rio ficou para todo o sempre ligada a tudo quanto se refere à amizade dos dois povos. E mesmo entre escritores dum e doutro país tal presença foi, é ainda, e será amanhã, um como que necessário incentivo ou elo, destinado a aproximá-los mais e a criar mais íntimo e mais eficaz entendimento mútuo.

Gilberto Amado, por exemplo, ao enviar-me alguns livros seus antes de regressar ao Rio de Janeiro, acompanhou-os de palavras muito significativas sob esse aspecto. Evoca o «tempo de João do Rio» ligando-o ao «tempo de Ribeiro Couto», e ambos esses «tempos» são, de facto, felizes e significativos tempos de luso-brasileirismo pelo inegável e amável influxo de entusiasmos fraternos pela nossa velha pátria portuguesa, irmã peregrina da jovem pátria brasileira.

O presidente Truman recebeu do chefe da Organização Sionista propostas sobre a Palestina

WASHINGTON, 5.—Entre os chefes judeus convocados ontem pelo presidente Truman, estava o dr. Chaim Weizmann, presidente da Organização Mundial Sionista, que foi apresentado por lord Halifax. Nem Weizmann nem Halifax comentaram a sua conversa com Truman, mas Weizmann disse que haveria notícias no fim desta semana, antes de ele deixar Washington. A sua conferência foi precedida pela apresentação a Truman das propostas sobre a Palestina, apresentação feita por Rosenwald, presidente do conselho americano para o judaísmo. Essas propostas são: Primeiro, a Palestina deve ser um país para as pessoas de todos os credos. Segundo, repúdio de todas as declarações oficiais, com discriminação de uma parte da população contra a outra. Terceiro, auxílio financeiro à Palestina para expansão da sua economia e alargamento das suas possibilidades migratórias. Quarto, não se deve manter a imigração discriminatória, tendo por base a capacidade absorvente do país. Quinto, os processos de imigração devem ser fiscalizados por organismos representando todos os habitantes.—(Reuter).

A opinião de Truman

NOVA YORK, 5.—David Stern, director da revista «Record», de Filadélfia, declarou hoje, depois da sua visita ao presidente Truman, que este era francamente partidário duma emigração em larga escala dos judeus para a Palestina e a criação, ali, dum verdadeiro Estado democrático. Truman é contrário ao estabelecimento de qualquer nação soberana baseada em princípios da religião ou de raça e, por isso, opunha-se a um Estado judeu na Palestina. Pela mesma razão opunha-se também a qualquer Estado baseado na religião muçulmana ou baptista. Stern acrescentou que o presidente Truman o autorizara a citar as suas opiniões.—(R.).

Personalidades japonesas

procuradas pela polícia

TÓQUIO, 5.—As brigadas militares norte-americanas procuram activamente o paradeiro do príncipe de sangue real, Higashi Kuni, do barão Kiichiro Hiranuma, antigo Primeiro ministro e, presentemente, presidente do Conselho Privado e de seis membros da Câmara dos Pares, a fim de os prender, em consequência de estarem incluídos na lista dos 59 criminosos de guerra japoneses, elaborada pelo general MacArthur.—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

18.000 estudantes tomaram parte nas manifestações

IZTAMBUL, 5.—A policia turca está a

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

A acusação norte-americana

apresentou vários documentos

sobre os antecedentes do ataque à Checo-Eslóvaquia

NUREMBERG, 5.—(De Eric Bourne, correspondente especial da Reuter).—Quando a audiência do tribunal de Nuremberg recomeçou hoje, a exposição do libelo do acusador inglês foi interrompida para permitir a acusação terminar o sumário n.º 1 dos crimes de guerra. A acusação norte-americana apresentou hoje como testemunho grande numero de telegramas diplomáticos britânicos, a fim de dar o fundo da intriga alemã na Eslováquia, antes do desmembramento da República checo-eslovaca, em março de 1939. Esses telegramas incluem um enviado por sir Basil Newton, que era então ministro britânico em Praga, a lord Halifax, na ocasião secretário dos Negócios Estrangeiros britânico, relatando a visita que o ex-presidente da Eslováquia, Joseph Tiso, tinha feito a Hitler, durante a qual o Führer, nas vésperas da marcha sobre a Checo-Eslóvaquia, apresentou a proposta da «independência da Eslováquia».

Sidney Alderman, acusador adjunto norte-americano, também apresentou extractos do Livro Amarelo francês, sobretudo telegramas do então embaixador da França em Berlim, Robert Coulondre, fazendo revelações sobre os preparativos militares da Alemanha.

Citando as minutas do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão, da visita de Tiso à Chancelaria do Reich, Alderman fez comentários sobre a presença nessa entrevista do marechal Wilhelm Keitel, «como em tantas outras ocasiões em que se discutiam apenas medidas políticas de preparação para a agressão nazi e não havia qualquer necessidade de conselhos técnicos militares».

Keitel—disse ele—estava de novo presente quando anteriormente, em 15 de março, Hitler maltratou o velho presidente checo, Hacha—que apenas pôde continuar com a entrevista por meio de injeções—, e Chvalkovski, que era então ministro dos Negócios Estrangeiros da Checo-Eslóvaquia.

A impossibilidade de Goering

Goering esteve impassível e leu enquanto se fazia a exposição destes documentos. Mas, acenou com a cabeça

afirmativamente e segredou alguma coisa a Hess, quando o acusador leu no Livro Azul britânico o relatório de sir Neville Henderson, então embaixador britânico em Berlim, da conversa que este teve com Goering na sua casa de Karinhall. Este relatório referia-se à explicação de Goering sobre a ocupação de Vitkovice—que se verificou antes do dia 15 de março, que apenas tinha sido realizada para se adiantarem aos polacos que, disse Goering, tinham intenção de se apoderar dessa valiosa região. Nesta altura, Goering não manifestou qualquer reacção e continuou a tomar notas, enquanto eram lidos esses documentos, num dos quais se alude à sua ameaça a Hacha e Chvalkovski, de que, se eles não assinassem, a cidade de Praga «seria destruída em duas horas».

O estado de Hess

segundo o relatório dos médicos

NUREMBERG, 5.—Três psiquiatras muito conhecidos que examinaram Hess, a convite do Tribunal Internacional, dizem no seu relatório, facultado hoje aos jornalistas, que o estado de Rudolf Hess está muito longe de ser normal e que, à medida que o julgamento prossegue, surgirão mais provas disso. O relatório diz: «É essencial frisar a sua grande instabilidade. A anormalidade do seu procedimento aparece e desaparece conforme a pressão a que está sujeito aumenta ou diminui. Tendo mantido um certo grau de simulação por um longo período, abandonou essa simulação quando supôs que chegara o momento de ter a esperança de salvar a vida. Nenhuma explicação definitiva pode, contudo, dar-se ao facto dele ter abandonado uma protecção que construira tão cuidadosamente. Contudo, parecem razoáveis certas conjecturas. Uma destas é o facto de se ter reunido aos outros acusados depois dum longo período de isolamento prático. A possibilidade de ser julgado incompetente e afastado do primeiro plano pode ter resultado no desaparecimento da sua amnésia histérica e no abandono da sua simulação. É difícil para aqueles que não conheçam bem os acusados compreender que, para estes, é extraordinariamente importante o prestígio e a publicidade. Rudolf Hess tem uma amnésia histérica intermitente, de natureza nevrotica. Ele não conhece inteiramente o significado dos sintomas.—(Reuter).

A Albânia não quer

ceder terras à Grécia

TIRANA, 5.—O Primeiro ministro albanês, general Enver Hoxha, numa conferência concedida à Imprensa, rejeitou categoricamente as reivindicações territoriais gregas no sul da Albânia e declarou que a Grécia seria responsável por «perturbar a paz, no caso de se violarem os direitos albaneses».

Prosseguindo, disse que as relações entre os patriotas albaneses e a «Ela» tinham sido excelentes durante a guerra e acrescentou que os fascistas e realistas do governo grego tentavam espalhar o odio nos Balcãs para tratar mal as minorias.—(U. P.).

Registaram-se em Iztambul graves tumultos

IZTAMBUL, 5.—Estudantes universitários turcos destruíram ontem os escritórios e tipografias de dois diários, considerados como de tendências comunistas ou esquerdistas. Os jornais eram o «Tan» e «La Turquie».

Três grupos de estudantes, cada um de cerca de 600, transportavam bandeiras turcas e bandeiras com inscrições como estas: «A nação é democrática» e «Não somos nem fascistas nem comunistas». Percorreram as principais ruas da cidade gritando: «Abaixo o comunismo» e pilharam uma livraria no bairro russo, destruindo as montras e a mobília. A policia tentou deter a multidão de estudantes, mas não o conseguiu e, num recontro, dez pessoas ficaram feridas, tendo de ir receber curativo ao hospital.—(R.).

proceder a investigações sobre as manifestações de ontem, durante as quais 18.000 estudantes assaltaram e destruíram as redacções e as tipografias de dois jornais das esquerdas e saquearam uma livraria russa. Supõe-se que essas manifestações são a consequência de uma campanha iniciada pelos órgãos conservadores, há dois dias, contra os jornais das esquerdas.—(R.).

Precações em volta da embaixada da Rússia

IZTAMBUL, 5.—Em volta do edificio, onde está instalada a embaixada da Rússia, foram colocadas importantes forças de policia e numerosos tanques e carros blindados, que permitem apenas a passagem dos funcionários da embaixada ou de pessoas que identifiquem ter realmente algum assunto a tratar ali, a fim de evitar que se produza qualquer manifestação hostil ou atentado.—(U. P.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CUIDADO COM AS CRIANÇAS—Os irmãos Americo e Beatriz da Conceição Ramalho, respectivamente de 4 e 6 anos, residentes na Quinta do Ferro, em Sacavem, ingeriram uma garrafa cheia de aguardente. Ficaram em tal estado que tiveram de ser conduzidos ao hospital de S. José, onde ficaram em estado pouco satisfatório.

DESASTRE DE CAMIONETA—Faleceu, hoje, no hospital de S. José, a servil Maria Teresa Afonso, de 20 anos, que ontem foi apolada por uma camioneta na avenida Presidente Wilson.

DESASTRES

ABUSO DE CONFIANÇA—A sr.^a D. Emilia Rosa Soares, rua Jardim do Regedor, 54, 3.º, apresentou queixa à Polícia Judiciária contra um indivíduo que se apropriou de vários artigos na importância de 15.000\$00, que se recusa a entregar-lhe.

CONFERÊNCIAS

Promovida pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, realiza-se amanhã, 6, pelas 21 e 30, na Casa do Alentejo, uma conferência do sr. dr. Diogo Ramos e Costa, subordinada ao tema «Alfandegas—Sua função na Economia Nacional».

OFICIAIS AMERICANOS vão divertir-se a Macau

MACAU, 5.—Todos os dias, cerca das 14 horas, amara no porto exterior, mesmo junto ao «Gonçalo Velho», um gigantesco quadrimotor americano, que levanta vô meia hora depois. Estes aparelhos vêm de Cantão e trazem, de cada vez, sete ou oito oficiais americanos, que vêm passar um dia nesta cidade. Estes oficiais gastam, em média, durante as 24 horas que permanecem em Macau, seis contos cada um, o que dá uma ideia do nível de vida. (Lusitania).

CAMARAS MUNICIPAIS

GOLEGA, 1.—A nova vereação municipal, eleita para os próximos quatro anos, é composta pelos srs. José da Silva Melancia, Carlos Mendes Gonçalves, Patrício de Sousa Cecílio e António da Silva Ribeiro, efectivos; José Nunes Madeira Junior, António Jorge de Sousa, Joaquim Nicolau Mendes Nuncio e Eduardo Augusto da Costa Santos, suplentes. A posse realiza-se no dia 5.

CAPITOLIO

Companhia **SAGI-VELA**
Espanhola
A's 21.30 (Espectáculo Inteiro)

A LINDA ZARZUELA DE TORROBA

LUISA FERNANDA

com o divo cantor **SAGI-VELA**
e a grande artista **TERESITA SILVA**

Amanhã: «**LOS GAVILANES**»
com o famoso cantor **SAGI-VELA**

No dia 8

Sábado

não abre

A Mariazinha

(Casa de Cafés)

por ser o Dia Consagrado
a Nossa Senhora
da Conceição
—Padroeira de Portugal
—Protectora dos portugueses

Brinde Sempre com
Espumantes Naturais

«CAVES ALIANÇA»

Agentes:
Aragão & Simões, L.^{da}
Rua do Almada, 47-49
Telef. 25611 — LISBOA



**SERVÍÇO DE LANCHES
E BANQUETES**
Av. Almirante Reis, 142, 1.º
TELEFONE 52249

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«La rosa del azafrán», no Capitólio

A companhia Sagi-Vela alcançou ontem mais um êxito retumbante com «La rosa del Azafrán», êxito de que participaram tanto os autores do libreto, Federico Romero e Fernandez Shaw, como o inspirado maestro Guerrero, que escreveu a música da linda zarzuela de costumes manchegos, de tão pitoresco sabor regional.

Mais uma vez, Teresita Silva foi a insinuante «tiple» cômica de graciosa fantasia, que conquistou definitivamente a simpatia do nosso público. Luiz Sagi-Vela, numa noite de excelente disposição, cantou a parte de «Juan Pedro» com admirável colorido e representou com inteligente expressão o seu papel. Maria Francisca Rimbau continua a afirmar os seus inegáveis dotes de cantora de boa escola, que domina com brilho todos os registos.

António Martelo foi a alegria da noite, inteligentemente coadjuvado por Valeriano Paris, num tipo de feição burlesca, e por Maria Valentim, sempre correcta no seu trabalho. Francisco Ruiz teve no «D. Generoso» uma óptima criação.

Em fim de festa, Luiz Sagi-Vela brindou o público com dois trechos musicais extra-programa, que lhe valeram calorosos aplausos.—N.

Atrás do reposteiro

Os empresários Lourenço Rodrigues e Rosa Mateus seguiram para o Porto, aonde foram tratar da futura actuação, no próximo ano, da companhia da Maria Vitória, no Coliseu daquela cidade.

—Foi oferecido à Agência Artística Internacional a distribuição de vários filmes franceses, alguns já completos e outros ainda em estudo.

—Augusto Martins Pereira, empresário em Sever do Vouga, vai construir naquela localidade um teatro-cinema, para o qual já foi escolhido o terreno.

—Consta que vai fixar residência em Lisboa o violinista espanhol José Puertas. Afim de poder exercer a profissão em Portugal, o aplaudido «virtuoso» terá de fazer um exame no Conservatório de Lisboa.

—O Circo Anastesini está presentemente a trabalhar em S. João da Madeira.

—No Niassa, segue para a África, no dia 14, a actriz Maria do Rosário.

—Guimar da Conceição faz a sua festa amanhã, no Retiro dos Marialvas.

—Inaugura-se no próximo dia 15 o novo edifício do Cine Moscavide, construído sobre projecto dos arquitectos srs. Faria da Costa e Lima e do engenheiro sr. Luiz Cancio Martins, equipado com aparelhagem do engenheiro de som sr. Fernando Castañer.

Nova casa de diversões

E' amanhã que se realiza, na rua da Glória, a inauguração dum novo recinto de variedades, com uma festa especial dedicada à Imprensa de Lisboa—«Ritz-Club» que está montado com um luxo extraordinário, de requintada elegância, com salas cheias de conforto, «bars» e «dancing». Exibir-se-á no palco um programa organizado pela Agência Dulini, que apresenta as atrações The Jasmin's Torr Ballet, as bailarinas de classe, Argentina Moral e Nita Uchés e a orquestra España-Marins.

Primeiras exhibições

«A sr.^a Parkington», no São Luiz

Bromfield é um dos romancistas mais vibrantes da actualidade americana. Os seus livros são sempre ácidos e cruéis. Compraz-se em observar os grandes da fortuna e do poder, num balsaquianismo renovado. Em «Vinte e quatro horas» fixa um argenteiro que, podendo desfrutar todos os bens da fortuna, se debate entre as garras de uma doença mortal. Para ele, a vida é um artifício, uma miséria, uma con-

denação. O contraste é poderoso. Em *Monção*, Bromfield dá-nos um quadro diferente, mas talvez um pouco parcial, porque escureceu ao máximo as tintas da sua pintura literária.

O filme que, ontem, se projectou no São Luiz é extraído de um dos seus romances. Como observação de caracteres é de um extraordinário relevo. O realizador evidentemente, deu-lhe uma mais lata projecção. Trata-se da história de uma família americana, nascida no século passado, que o tempo enriqueceu. A observação dos sentimentos e dos costumes e o drama das almas são magistralmente conduzidos. O filme tem uma exemplar construção clássica. E' destas peças inteiriças, monumentais, que se vêem e admiram em bloco. Para nós, o mais interessante, é o contraste que o filme nos dá, entre os tipos do século passado, vigorosos, realistas, a seu modo poéticos, e os de hoje, cupidos, egoístas, materialistas. E tudo isto, na mesma família e com o mesmo sangue. A vida perdeu alguma coisa? E' menos rica em valores morais, quando em contacto com o ouro?

Naquele agregado humano dos Parkington, quem domina afinal, é a velha avó, pela firmeza dos sentimentos, a grandeza austera e a sua compreensão do amor. Veja-se como todas as figuras estão focadas, entre outras, a duquesa dos *cocktails* e o rapazinho que brinca com as chaves e se nega a todos os sacrifícios. O alternado das cenas está modeladamente encadeado. Funde-se na própria história em cenas magníficas. E' capital, como cinema, aquela em que o banqueiro fraudulento, luta em vão com a família para se salvar. Bernstein não faria melhor. «A sr.^a Parkington» é uma excepção do cinema. Dá-nos, com paixão e intensidade um dos dramas mais agudos da vida moderna. Desempenho excelente.—«Visor 42».

Aproveitem todos

desde esta noite, os últimos espectáculos da Grande Companhia de Circo no Coliseu. Amanhã há «matinée»

Muita gente que não tem podido ir ver a Grande Companhia de Circo, ao Coliseu, arrisca-se a não ver os seus numeros de prodígio, os seus palhaços que fazem rir sem parar e as atrações fenomenais que enchem o público de assombro, se não aproveitam, desde hoje, os seus últimos espectáculos. Tudo aconselha a isso, porque não há de onde se possa voltar com maior e mais saudável alegria. Espectáculo tódas as noites. Amanhã, às 16 horas, há «matinée» dedicada à petizada.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Pigmalião».
AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A casta Susana».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A Vitória».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Alto lá com o charuto».

APOLLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Bolacha americana».

CAPITOLIO—A's 21 e 30—«Luiza Fernanda».

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«A sr.^a Parkington».

TIVOLI—«Laura».

EDEN—«Henrique V».

POLITEAMA—«Garras amarelas».

GINASIO—«Mataram o pai Natal».

LYS—«A mulher desconhecida».

PALACIO—«Uma das três raparigas».

ODEON—«Uma das três raparigas».

OLIMPIA—«Vingança do homem invisível».

TERRASSE—«A mulher desconhecida».

REX—«Pesadêlo».

PROMOTORA—«Currito de la Cruz».

SALÃO IDEAL.

SOUZA

Comunica às suas Ex.^{mas} Clientes que tomou a direcção dos seus «ATELIERS» a Ex.^{ma} Sr.^a D. Rita Camoesas, aonde se continuam a executar os mais lindos e chics

CASACOS, TAILLEURS e VESTIDOS

Chiado 76-78 Telef. 29101 — LISBOA

Se provou

gostou e preferiu

TAYLOR'S PORT

DE LUTO

Dr. Constantino Muiños Fernandez

Realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. dr. Constantino Muiños Fernandez, de 56 anos, natural de Barcia de Mera, Pontevedra (Espanha), casado com a sr.^a D. Primitiva Maria Fernandez Gonzalez Fernandez, que faleceu há dias, conforme noticiámos. O funeral está a cargo da agência Magno.

D. Matilde Luiza de Freitas Maltez

Na sua residência, Costa do Castelo, 140, 2.º Dt.º, faleceu hoje a sr.^a D. Matilde Luiza de Freitas Maltez, esposa do antigo 1.º oficial dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste sr. Augusto Xavier Maltez e mãe do sr. António Augusto Freitas da Luz Maltez, director do Instituto Nacional de Comércio e chefe de secção da Direcção Geral de Caminhos de Ferro. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo do préstito da morada indicada para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Teresa da Fonseca Brás

TONDELA, 3.—Na vizinha povoação do Carvalhal, faleceu, quasi repentinamente, a sr.^a D. Maria Teresa da Fonseca Brás, de 56 anos, esposa do sr. Amadeu Brás escrivão de direito aposentado, mãe das srs.^{as} D. Maria da Encarnação Rodrigues Brás D. Isilda Brás Horta e Vale e D. Maria Luiza Rodrigues Brás e dos srs. Eduardo Rodrigues Brás, comerciante desta praça e vogal da camara municipal, Anibal Rodrigues Brás, funcionário do Grémio da Lavoureira, Fernando Rodrigues Brás, comerciante, António Rodrigues Brás, funcionário do Ministério do Interior e José Rodrigues Brás, estudante e jogador de futebol da Associação Académica de Coimbra, e sogro do sr. Adriano Horta e Vale, empregado publico. O fêrefo foi conduzido no pronto socorro dos bombeiros voluntários, cuja associação se fez representar por todo o corpo activo.

António Candido de Figueiredo

TONDELA, 3.—Com 33 anos, faleceu nesta vila o sr. António Candido de Figueiredo, filho da sr.^a D. Emilia de Figueiredo e do sr. Elísio de Figueiredo e sobrinho do sr. Pedro de Figueiredo, professor de Belas Artes no Porto, e d. sr. Caetano de Figueiredo, farmacêutico em Santa Comba Dão. No funeral fizeram-se representar a Associação Artística de Socorros Muiños 19 de Março e o clube desportivo local.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Leandro Calderon

Inaugura hoje, no primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de aguarelas e desenhos do conhecido artista Leandro Calderon.

QUADROS

O Leilão de Quadros que a nossa Galeria realizou na Liquidadora Fuertes obteve um sucesso retumbante!

75 quadros leiloados foram vendidos e se um ou outro não atingiu preços interessantes, o publico presente manifestou bastante compreensão para as boas obras...

Preparamos com entusiasmo o nosso segundo leilão, que será uma nova oportunidade para ver o interesse crescente por aquisições de bons quadros modernos.

Entretanto... visite a nossa Galeria!

Centenas de boas obras de pintores contemporâneos aguardam a sua apreciação.

Galeria A. Molder

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO,
N.º 101, 3.º — TELEFONE 21514

LUSO

A's 21 e 30, cantam os artistas ANTONIO CARICIAS, rei do riso, NATIVIDADE PEREIRA, CARLOS DE OLIVEIRA, ILDA SILVA, JOSE DE CASTRO, ANA MARIA e em acompanhamentos CASIMIRO RAMOS e MAR-
António Caricias TINHO D'ASSUNÇÃO.

MONTIL

Rua Morais Soares, 95-B — Telef. 49831
Grande sortido de fino gosto
em Joias, ouro, pratas e relógios

Vinho do Porto e Brandy

CORRÊA RIBEIRO

A' venda em toda a parte
Agente C. CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
Telefone: 51764

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

APRESENTA

UM PROGRAMA DE ATRACÇÕES SELECIONADAS

COM A

ORQUESTRA PRIETO

OS NOVE ASES DO RITMO

BALLET MERCEDES BEGOÑA

GRACIOSO CONJUNTO DE BAILE ESPANHOL

THE EIGHT BEAUTIES GIRLS

INTERESSANTE CONJUNTO COREOGRAFICO

HERMANAS APARICIO

JÓVEM PARELHA DE BAILE CASTIZO

MARY MELLY, ISABELITA DE AROSA

ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

TODAS AS NOITES, às 23 horas

AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS, com

ENCARNITA MACARENA LOS GITANILLOS

ORQUESTRA SOUSA PINTO, com o cantor ALBINO GOMES

ORQUESTRA CRISTAL, com o cantor e pianista AMARAL LOPES

5.ª FEIRA, 6.ª Estreia em Portugal do TRIO JULY

RETIRO DOS MARIALVAS

Emp. José Miguel—T. 25676



Marcia Condessa

Às 21 horas—Reaparição da simpática artista MARCIA CONDESSA; no programa Marcia do Carmo Torres, Modesto Maia, Fausto Ribeiro, António dos Santos. Variações e solos por José Nunes e Miguel Ramos. ENTRADA FRANCA. Amanhã: Festa artística de Guiomar da Conceição. Domingo em «matinée», as CEGADAS Perdão à Saudade, Ao Dobrar de Cada Esquina e Amor Vindimado.

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1



José Pinto

Cantam hoje, os artistas: Madalena de Melo, Maria José, Júlio Vieitas, Jaime Silva, Joaquim Geraides «Sua Ex.ª» o Sr. Zé Pinto e o seu dedicado ajudante, nos duetos humorísticos Fernando Madeira. Entrada 1.50

VARIEDADES

2 SESSÕES
Às 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

BORDADOS e ALTA COSTURA

INVERNO 1945 e 1946

RUA DOS SAPATEIROS, 139, 3.ª D. LISBOA — telef. 23754

PEÇAM BRANDY POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L. Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE - Às 21

OS MAIAS

Peça em 5 actos (7 quadros) extraída do romance de Eça de Queiroz, por José Bruno Carreiro. Amanhã - «écita do autor» Domingo, «matinée», às 15 e 30

TRINDADE

HOJE
às 21,45

ULTIMA SEMANA

DA célebre comédia de BERNARD SHAW

Pigmalião

com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

AVENIDA

TELEFONE
2 7 2 7 3

TODAS AS NOITES

2 SESSÕES às 20,30 e 22,45

UM ÊXITO RETUMBANTE! A célebre opereta

A CASTA SUSANA

numa nova realização de Piero com IRENE ISIDRO-ESTEVÃO AMARANTE ERI O BRAGA

APOLO

2-SESSÕES-2
Às 20 e 30
e às 22,45

A vitoriosa revista popular

Bolacha Americana

com Herminia - Costinha - Amândo Machado - Santos Carvalho (R.) no compere e as grandes atracções

ALBERTO RIBEIRO - Maria Sidónio e José Puertas

MARIA VITORIA

telefone
22746

2 SESSÕES: às 20,30 e 22,45

LUISA SATANELA

na revista popular

A VITORIA

com o quadro novo «O CARRO DO CAMPO 28 DE MAIO E O CARRO ALMIRANTE REIS» Um sucesso de gargalhada

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11
NOITE DA MODA



BERTA CARDOSO



JULIO PROENÇA

Noite da Moda, no seleccionado Monumental, é sempre motivo da sociedade elegante reunir, para apreciar as melhores Canções de Coimbra, Fados castiços e um pouco de «humorismo» sem pornografia. Nesta marcante «soirée», cantam os artistas BERTA CARDOSO «voz de ouro do Fado», JULIO PROENÇA «o grande interprete e modelador dos melhores Fados» e os muito apreciados: Fernanda Baptista, Julio Peres, Alberto Cardia e Rogério Fernandes. Solos de guitarra e viola, pelos extraordinários Carvalhinho e Pais da Silva.

OLIMPIA CLUB

Foi um êxito formidável e nunca visto

a estreia de ontem das artistas internacionais

ROSITA PASTRAT CHARITO SERRANO

Notabilíssima bailarina

Encantadora coupletista

que formam o melhor conjunto artístico com

AS SETE SUEVIA GIRLS - LOLITA GALLEGU - CARMEN GALLARDO e a orquestra OLIMPIA com Luis Alagarim



A SENHORA PARKINGTON

com Greer Garson e Walter Pidgeon

EDEN

Às 21,30
Telef. 2 0768

HENRIQUE V

(COLORIDO)
Extraído da célebre obra de Shakespeare por Laurence Olivier

«Matinées» diárias

ODEON

Às 21 e 30

Uma das três

raparigas

PALACIO

Às 21 e 30

com Deana Durbin e Joseph Cotten

GINÁSIO

Telef. 20556

MATARAM O PAI NATAL

com Harry Baur

LYS

Telef. 48560
Às 21 e 15

A mulher desconhecida o novo campeão

TIVOLI LAURA

Filme policial

Às 21 e 30

com Gene Tierney e Dana Andrews

TELEF. 50595



Garras Amarelas

Filme de espionagem

com Humphrey Bogart Mary Astor e Sidney Greenstreet

CONDES

Criminosos de guerra

Às 21 e 30

com Marsha Hunt e Alexander Knox

REX

Telef. 29655
Às 21 e 15

PESADELO

Noiva de ocasião

TERRASSE

Às 21 e 30

A mulher desconhecida O novo campeão

CASINO ESTORIL

Pousada do Destino com Françoise Kosay

HOJE, às 21.30, no GINÁSIO, ESTREIA do encantador FILME FRANCÊS

Mataram o Pai Natal

UM FILME QUE VÓS ENCANTARÁ!

Uma intriga misteriosa e terna!

COM O EMINENTE ACTOR

Um filme de realismo!

HARRY BAUR

Exclusivo MUNDIAL FILMES — Realização de CHRISTIAN TAQUE

RITZ CLUB

AMANHÃ—6 de Dezembro
INAUGURAÇÃO

UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
DUAS ORQUESTRAS
UM DANCING QUE VAI CONSTITUIR UM ÊXITO!



PARQUE MAYER

Às 23 horas

ADMISSÃO

10\$00

Rigorosa selecção de entrada

UM DANCING DE GRANDE CATEGORIA

20 — Atracções — 20

MARY MERCE

vedeta de jazz

CARMEN DEL RIO
ANGELINES VELASQUEZ
CARMELITA DE CORDOBA

MANENA — MERCEDES — PEPITA
de HEVIA — MARIA TALON — MARY MARTIN

com a famosa orquestra CARAVANA

e ainda os ases do RITMO

CAMAGUEY

Como era Eça de Queiroz



Como o viu Francisco Valença, mestre da caricatura. Ironia sardónica, «chiquismo agudo» e o terrível monoculo do realismo



Silva Gouveia, nesta estatueta de bronze, de 1900, prodigiosa de semelhança, dá-o já curvado pelos anos e pela glória

OS NOSSOS CONTOS

A morte da flor

por Antunes da Silva

Na adusta sonolência dos espaços, no bulício amarfanhante das trevas e na cor adocada do astro, havia qualquer episódio antigo que faltava narrar.

O moínho que morava no pino duma pedreira, ameaçava ruir. Dois pinheiros altos, fardados, perdidos no descampado, entretinham-se todas as noites a lamentar, entre si, o drama pungente da campina. Mas nesse dia, invariavelmente, quedavam-se num mutismo ritual, como dois príncipes envergonhados.

A flor nascera num charco. Petulante, rosada, rescedente, julgou-se rainha do prado da primeira vez que a abelha a beijou.

Viveu três dias naquilo: contente, graciosa, brincalhona, mas quando a nortada apareceu, malévola, a gemer desconsolos e a escangalhar a vida dos pobrezinhos, foi o fim. A flor divagou no tempo em que nascera debaixo da terra, oprimida por um penedo. Mas numa

Malaquias Raposo, que, se escrevesse, daria, em minha opinião, um contista admirável, narrou-me há dias a historietta, que reproduzo a seguir e, que eu lamento ser incapaz de transmitir, com a finura, a expressão incisiva, o sabor especial que ele lhe soube dar.

Disse-me assim:

—Como tu sabes, há mulheres que esquecem os seus deveres conjugais. E' triste, mas não se tem descoberto, até hoje, maneira de o evitar. Melhor do que ninguém tu deves aceitar esta ideia desagradável por que, inclusivamente, a lei, prevê a hipotese. Canhecos o texto legal?

—Como os meus dedos, filho!—respondi.—E' o numero um do artigo quatro do decreto de 3 de novembro de 1910—o adultério da mulher. E' fundamento de divórcio litigioso. Sei isso muito bem e convidei-te a passar a diante.

—Perfeitamente—prosseguiu Malaquias.—Existe a disposição abstracta da lei e existem os factos concretos a que a lei sobredita se applica.

—Porque interrompi eu—é assim que se faz jurisprudência. A jurisprudência, não é senão isso, que Waldeck exprimiu numa frase concisa e luminosa—a ciência do Direito e da sua applicação aos factos.

Malaquias comentou:

—Tu sabes disso!

E eu, vaidoso, retroqui-lhe:

—Se te digo que sou um poço, menino! Entra na história.

—A história é esta: Tu conheces o Sarzedas? Excelente pessoa, homem corretissimo, digno de melhor sorte. E digo, digno de melhor sorte, por que lhe saiu aquele numero a que tu te referiste:—o tal numero um do artigo quatro do decreto que citaste.

—A mulher?...—fiz eu.

—Exactamente, adulterou. Creio que é assim que se diz. A D. Efigénia, é como tu sabes, uma formosissima senhora. Mas, já diz o Evangelho: a carne é fraca e o espirito está sempre pronto. O Sarzedas adorava-a.

—Devia ter um grande desgosto, coitado!—exclamei eu, compadecido.

Malaquias parou diante de mim e exclamou:

—Pois aí é que está! Tu puseste o dedo na ferida! Tu comprehendes que eu não te ia contar um caso banalissimo—a dor do homem que ama diante da traição da mulher amada! Isso é pré-histórico, filho! Tem servido a tudo: a poema, a romance, a peça de teatro! E' o grande motivo literário do romantismo. Poeta, c'est assez! Após d'une infidèle—lá diz o Musset, na Nuit d'Octobre. E' a banalidade, o fait-divers! Chega a ser, uma dor, ridicula! O que eu quero que tu aprendas é a nuance do estado sentimental do Sarzedas! Põe de parte a ideia de dor, de sofrimento, de coração despedaçado! O Sarzedas é um homem, entendes, um homem! Orgulhoso e digno, quando soube, o seu coração fechou-se. Eu conheço-o bem. E' um character, incapaz de lamechices. Amor? Quem fala nisso! O amor atraído e que persiste, é como o amor dos cães pelos donos quen os maltratam, indigno portanto, dum homem da tempera do Sarzedas.

—Ainda bem!—exclamei eu.—O nosso infeliz amigo não sofre. Ainda bem!

—Pois aí é que tu te enganaste, meu caro!—triufoi o Malaquias.—O Sarzedas sofre como um cão! Sofre da dor pior que há, da dor do Pensamento!

—Não entendo—fiz eu.

—Sofre de surpresa, meu caro! Sofre duma infinita surpresa! O Sarzedas doe-lhe a intelligência, porque não percebe.

—Ora essa!—exclamei.

—E' o que te digo! Foi ele próprio que mo disse. Para ele, a traição da mulher não foi o doloroso, o caricato, a alma e a pele feridas—foi o inesperado, o inexplicável, o inaceitável! Quando soube, o Sarzedas não levou a mão ao coração. Levou a mão á cabeça—sede da intelligência, que se recusava a aceitar. Pois quê! Ele Sarzedas, atraído pela D. Efigénia? Mas porquê?

—Essas coisas não têm razões! São porque são!—comentei eu.

—Isso mesmo é o que o Sarzedas não aceita! Ele é um espirito essencialmente lógico! O Sarzedas não acredita no amor. Acredita no raciocínio. Para ele, D. Efigénia não cometeu uma acção censurável em face da lei e do sentimento. Fez uma coisa absurda. Ele não encontra razões nenhuma para não ser amado pela D. Efigénia.

—Isso é desmedida vaidade!—censurei eu.

—Será isso que dizes. Mas sempre te digo que faz impressão o estado em que ele se encontra. Imagina que passa os dias a passear de mãos nos bolsos pelos corredores da casa que são compridos e a dizer em todos os tons: —por esta é que eu não esperava; quem me havia de dizer; mas porque me fez ela isto! Acredita que chega a fazer impressão. E sabes o que resolveu?

—Não!

—Resolveu que a mulher lhe havia de explicar as razões do caso. Não a larga. Perdeu a dignidade por completo! Faz-se encontrado com ela na rua, escreve-lhe cartas. E invariavelmente é sempre a mesma pergunta: «eu não quero de si outra coisa senão que a senhora me explique. Enquanto não me explicar não a largo»...

Eu ri com gosto e indaguei:

—E ela que diz!

—Falei-lhe, há dias. Está aterrada.

Disse-me: «Sr. Malaquias, vai ver que ainda há alguma desgraça; este homem quer por força que eu lhe explique; estou farta de lhe dizer que gosto do meu João e que o detesto, e ele não acredita, quer que eu lhe explique! Ora o sr. Malaquias, não me dirá, o que é que eu lhe hei-de explicar? E no entanto a surpresa do Sarzedas continua. E' capaz de morrer, não de desgosto, mas de pasmo.

Eu concluí, filósofo:

—Deixa lá! Morre de boca aberta...

RAMADA CURTO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefone 2 9062

Artes Decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
LOJA-CAVE-TEIPAR

(Continua na 9.ª pag.)



«Os grandes dramas judiciais»

Camilo e Ana Plácido
pelo dr. Sousa Costa

Sousa Costa escreveu agora um dos mais bellos capitulos do romance do romancista—a fazer. Dá-nos o Camilo apaixonado, esbraseado, alucinante, vivendo até ao Calvario uma das suas mais dramaticas novelas, como o seu avoengo Simão Botelho no «Amor de Perdição». E' Ana Plácido, a mulher de Pinheiro Alves, e éle, os dois, deslumbrados por um relampago fatal, nas brenhas do Bom Jesus, depois na Relação, mais tarde no julgamento.

O dr. Sousa Costa completou o escritor com o legista para nos dar toda a autenticidade da tragedia, tanto a parte exterior, circumstancial da justiça como o exame psicologico do par amante. Foi sobre o processo de querela que o illustre escritor evocou a cena e os protagonistas, com aquela sua prosa admiravel, e, sobretudo, com a acuidade das suas altas virtudes de romancista de paixões. «O processo de querela contra Dona Ana Augusta Plácido e Camilo Castelo Branco por crime de adultério foi destacado da obra os «Grandes Dramas Judiciais», que Sousa Costa está a escrever. E bem o merecia! E' uma historia capital do genio amoroso da raça que, se Camilo não quis escrever, soube, pelo menos, viver até que os olhos se cobrissem com as cinzas da morte. O dr. Sousa Costa como que dedica o seu livro ás amizades devotadas que deixou em Lisboa, prestando preito á cidade do Porto. Camilo, de facto, pertence ás duas,

ROCHA MARTINS



Rocha Martins trouxe tambem a sua contribuição ao 1.º centenario de Eça de Queiroz. O historiador e o literato deram-se as mãos «Em os românticos antepassados de Eça de Queiroz», obra suggestiva, recheada de preciosas informações, na qual Rocha Martins, com a sua pena cintilante, nos traça os watares do mestre do romance, fixando os elementos fisico-anímicos que determinaram a criação e a vibração do seu talento inegualavel. Dir-se-ia que só depois deste belo livro de Rocha Martins, nós vemos um Eça vivo, que desce da immortalidade, para dizer quem era, como escreveu, e, sobretudo, como viveu!

ROMANCE, POESIA E ENSAIO



CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSIONES E COMENTÁRIOS

por
João Pedro
de Andrade

Anuncio, novela por Alves Redol

Diário dum emigrante, romance por Joaquim Paço d'Arcos

Depois dum silêncio de dois anos, pouco nos hábitos e na vontade de tão operoso escritor — que continua a anunciar romances cujos títulos já se nos tornaram familiares — silêncio apenas quebrado pela publicação dum conto, Alves Redol fez sair há pouco *Anuncio* (Editorial Inquérito), livro de trezentas páginas a que chama novela.

Não há nesta obra, a não ser na identidade da atitude do escritor perante o problema social, nada que faça lembrar o estilo ou o processo dos seus outros livros. Mais uma vez o autor de *Gaibéus* enceta, literariamente, um novo caminho, com a diferença de não se mostrar, senão ideologicamente, a altura dos cometimentos anteriores.

Manuel Ribeiro, que fez a capa, preferiu cingir-se mais à ideologia do que ao tema, retomando um motivo já com raízes na obra do autor, mas de fraca ligação com a novela.

Ou eu me engano muito ou Alves Redol persevera, com a diferença desta vez de o salto ser mais largo e mais profundo, num equívoco que tem prejudicado a sua obra. O primeiro prenúncio desse equívoco transparece nas legendas com que ordinariamente abre os seus livros. Nessas legendas está abstractamente exposta a ideia que há-de explicar e desenvolver no texto. Não se pode dizer que sejam dum gosto literário de primeira ordem essas frases que aparecem na portada dos seus romances. É possível que elas sejam escritas depois da obra, como num ante-aviso ao leitor, espécie de preparação para o mergulhar nas preocupações ideológicas que vão seguir-se. Seja como for, parece um programa que o autor se traçou e que, naturalmente, lhe prende os movimentos.

Neste livro a legenda é:

«ANUNCIO—símbolo de uma civilização que conhece os arranha-céus e a caverna. Feita onde tudo se compra e vende—mercadorias, homens, máquinas, amor e objectos em segunda mão».

Como se vê, Alves Redol propõe-se fazer o processo da civilização mercantilista, através dum dos seus símbolos—o anúncio. O distico leva a crer que dum diversidade de interesses se trata, englobados todos em volta da instituição burocrática do anúncio, quinta-essência do industrialismo e do comercialismo da nossa época. Mas o anúncio é só um—a procura dum emprego—e o tema único, desdobrado em várias histórias, o da necessidade de emprego. Procura Alves Redol diversificar o tema, dando-nos não só a miséria em várias gradações, como a miragem ingénua, a prosápia do adolescente, o desencanto da vida, o desespero do vencido.

Na verdade, trata-se de diversos contos, independentes entre si, com um frágil fio a ligá-los: o anúncio; e uma determinante comum: a penúria económica. Alguns desses contos valem mais do que a obra em bloco. *Curva de caminho* e *E agora?*, principalmente, descrevem crises de consciência com muita verdade e bom sentido de observação. A relativa densidade destes dois contos, onde se cruzam pensamentos e incidentes, isto é, onde se sente fluir a vida em vários sentidos, fá-los destacar da monotonia dos restantes. Isto parece indicar que aqueles episódios em que o autor se esqueceu um pouco do móbil que o levou a escrever a novela e a animar as suas criaturas, dando-lhes alguma vida independente, são precisamente os que mais interesse despertam.

De facto, *Anuncio* padece daquela restrição grave que pesa sobre todas as obras literárias, escritas em obediência a um fim visivelmente predeterminado. Em primeiro lugar, há o processo. E de facto muito interessante tentar introduzir novos processos na nossa novelística. Creio, contudo, que o processo não deverá nunca sobrepor-se aos restantes elementos da obra; trata-se dum meio e não dum fim.

De resto, não se sabe o que se quer, o processo acaba sempre por aparecer. Mas saber o que se quer não é o mesmo que vazar em linhas rígidas os moldes que há-de depois ser preenchidos com a massa mole dos sucessos, das figuras e das situações.

Alves Redol parece ter pretendido afirmar a identidade de muitas vidas dispersas com um mesmo polo de interesse, representado pelo anúncio. Descoberto este móbil, a monotonia das suas histórias é manifesta. Sejam quais forem os rodeios, mas não há nada imprevisível: o anúncio terá de aparecer como tentação e como esperança. Talvez para fugir a essa monotonia, variem as maneiras como as histórias nos são contadas. Há o discurso directo, a narração na terceira pessoa, as páginas de diário, o diálogo teatral. Nenhum desses recursos supera, porém, o recurso natural de deixar as personagens viverem. Só assim o autor atenua a aridez do assunto.

A história, porém, pretende ser só uma. Assistimos aos sucessos que tornaram o anúncio possível, e presenciamos, por fim, as cenas que o tornaram inútil. Do mesmo modo que os episódios em que o autor se alheia por vezes do tema central constituem as melhores partes do livro, também as páginas de início, bem como as últimas, em que o assunto se confessa, sem disfarces, me parecem as menos felizes.

A quem descobriu um processo, não devem ser indiferentes os elementos que venham juntar-se à descoberta e justificá-la. E bem conhecido o caso de Huxley: *Pint counter point* é um romance, que revela, até no título, o pro-

pósito de expor um processo de «vivência», das personagens. Mas, se não houvesse nêle muito mais do que isso, seria, naturalmente, uma obra falhada.

Ora a psicologia das personagens de *Anuncio* é rudimentar. Salvo os protagonistas dos dois episódios citados, e alguns poucos momentos de outras personagens, o resto perde-se numa neblina de convencionalismo, onde apontam vagas aparências de vida.

Alves Redol quis renovar os processos da novela, porventura suggestionado pelo cinema. Lembra-se da história dum casaca, através da qual se iam contando, no filme as diversas histórias dos seus sucessivos possuidores, em motivos de drama, comédia e tragi-comédia? A anedota era frívola, mas o processo era curioso, e do conjunto resultava uma sensação agradável. Não digo que Alves Redol se inspirasse precisamente nesse filme para girar o seu último livro. O cinema está cheio de tais descobertas. Mas se a literatura não tem o direito de o desconhecer, como elemento de progresso e notável meio de expressão, não lhe compete a ela seguir-lhe a risca as sugestões. O inverso será mais nobre, sem dúvida, e talvez mais lógico.

Uma obra de tão distintas formas expressivas não se caracteriza, claro está, por unidade de estilo. Nos trechos autobiográficos o autor procura adoptar os meios de expressão das personagens, sem que o consiga sempre. Mas nas páginas em que é o próprio autor que fala, principalmente em dois primeiros capítulos, e em alguns diálogos, a forma acusa uma despretensão a que o autor de *Avieiros* não nos acostumara. Em certos truques de composição reconhecemos Alves Redol (principalmente o de *Marés*), embora pudessem também ser de qualquer outro autor; mas a forma propriamente dita é irreconhecível, porque quem quer esquecer assim.

Nem a despretensão literária nem a ausência de psicologia, nem o predomínio do elemento processo sobre os restantes são, porém, o bastante para demonstrar que o autor se tenha equivocado. Só se engana quem, julgando ter feito uma coisa, acaba por fazer outra.

Creio precisamente ser esse, sob certo aspecto, o caso do autor de *Anuncio*. Tratando-se dum daquelas obras que hauram no ambiente social a sua substância, parece-me que esta novela surge bastante atrasada. Não quero dizer que tais obras só tenham vida própria no momento mesmo em que o estado social de certo modo as determina. Mas decerto para poderem ter durabilidade, devem elas surgir tão carregadas de convicção, que só sendo elaboradas no momento próprio poderão aspirar a tanto. Ora de 1940 a 1945 vai um período pequenino na história da humanidade, mas que, assim visto de perto, parece ter a sua importância na história da nossa literatura. O que em 1940 poderia representar um interessante início, ameaça ser em 1945 uma estafada repetição. Os capitalistas e os trabalhadores de Alves Redol têm uma psicologia de classe que iguala em rudimentarismo a sua psicologia como homens. Eis onde reside o grande equívoco de Alves Redol nesta obra que, sob tal aspecto, representa um retrocesso em relação aos seus livros anteriores. Podia Alves Redol ser fraco psicólogo e sabê-lo—ou não o saber. A crítica poderia apontar-lhe uma falha, mas não lhe apontaria um erro. Já não lhe é licito, contudo, ignorar que a psicologia de classe de patrões e trabalhadores não se exprime inalteravelmente pela mesma rigidez e a mesma crueldade, dum lado, e a mesma humildade e revolta latente, do outro. Tampouco devia usar diálogos absolutamente convencionais, que estão longe de dar a complexidade que há mesmo nos conflitos de ordem económica entre patrões e empregados. Se uma novela pretende convencer como arte, falha a sua missão usando frases de panfleto, tanto como um panfleto que, em vez das objurgatórias e do vigor que lhe são próprios, empregasse estilo de novela.

«Precisamos de defender a nossa civilização!» — diz o gerente do escritório ao empregado humilde, como remate dum repreensão. E a frase deixa um sabor a falso que estraga a relativa verdade dos períodos anteriores.

No segundo capítulo, a empregada que recebe o anúncio exprime-se desta forma pretenhiosa, para desenvolver um pensamento que é do autor:

«Este anúncio devia estar lá fora junto dos comunicados de guerra. E devia publicar-se na primeira página do jornal, envolvido de tarjas vermelhas».

No mesmo capítulo, o mais desequilibrado de todos, chega a perder-se a noção da novela. O autor caprichou em descrever-nos uma oficina gráfica de jornal, com uma acumulação de por-menores que lembra, miniatralmente, o processo do caluniado Zola. As últimas páginas desse trecho são puro panfleto. Não discuto a veracidade do que lá se diz, mas a oportunidade da sua inclusão numa novela.

Alves Redol não se deu ainda conta de que já ultrapassamos essa fase, devido, em parte, aos esforços dum homem que escreveu *Gaibéus*. De resto, tal fase nas nossas letras, se não foi

puro equívoco, surgiu como reacção ante os excessos dum subjectivismo doentio. Uma literatura social que se desenvolve normalmente afirma-se pela explanação serena dos problemas e das contradições sociais, progredindo no sentido de abranger e aprofundar mais tais problemas e contradições, que não estão apenas no campo económico.

E agora, se me dão licença, (ninguém pode dizer que eu seja pródigo em citações) citarei uma opinião de certo pensador:

«Je ne suis nullement ennemi de la poésie tendancieuse comme telle. Le père de la tragédie, Eschyle, et le père de la comédie, Aristophane, ont été des poètes absolument tendancieux, tout comme Dante e Cervantes... Mais je pense que la tendance doit apparaitre dans la situation et dans l'action, sans qu'il soit nécessaire de la désigner expressément».

Quem é o subjectivista que assim se exprime, consentindo, parece que por favor, que a poesia, o teatro e a ficção tenham determinada tendência, com a condição de não deixarem de ser literatura?

Chamava-se Engels.

«Diário dum Emigrante» (Parceria A. M. Pereira) é um destes velhos conhecidos que nos visitam de tempos a tempos. Saliu há pouco a 4.ª edição. Um livro de que saem quatro edições em nove anos é, entre nós, um livro com grande aceitação do público.

De resto Joaquim Paço d'Arcos conhece esse êxito, que ordinariamente se repete nas suas obras.

Não cabe aqui o estudo das causas de tal agrado. Por hoje só posso falar, e apressadamente, do «Diário dum Emigrante», que recebeu, quando do seu aparecimento, a crítica a que tinha jus.

Há nessas páginas de diário dum viajante jovem e culto um tom de sinceridade, bem pessoal, que deve ser em muito o verdadeiro tom de Joaquim Paço d'Arcos. Quero dizer que, embora porventura pulidas, muitas destas páginas têm um tom de comunicabilidade e de espontaneidade que afasta a ideia da literatura. É evidente que algumas recordações pessoais do autor de *Neve sobre o mar* estão aqui, lado a lado com as páginas de ficção. Nestas, as preocupações de ordem económica alternam com as de ordem amorosa. Não se trata de um desses emigrantes que constituem «a malta da terceira, imunda e sordida—miseráveis», como lhes chama o memorialista. Presume-se ser um filho-família com prosápia de fidalgo, obrigado pelas voltas da vida a ir vender antiqualhas para o Brasil e depois a empregar-se num jornal.

O seu modo de falar de humildes é desdenhoso. A sua qualidade de estrangeiro agrava-lhe as complicações financeiras, mas está longe de ser o emigrante típico, de alto ou de baixo nível. De resto, as complicações amorosas ocupam muito mais páginas, e constituem, como é natural, o fundo do romance, estabelecendo com as outras uma espécie de contraponto.

Sem ser um livro de alcance ou de significação social, o autor não se esqueceu, em todo o caso, de dar uma situação social ao protagonista, e de o ocupar dos assuntos que dizem respeito às necessidades quotidianas da vida. A impressão de verdade que se colhe do romance deve provir daí em grande parte.

Verdadeiramente, o livro foi feito para contar uma aventura amorosa. Mas o móbil está hábilmente disfarçado entre aventuras menores e as já faladas vicissitudes pecuniárias do herói.

A psicologia de Maria Teresa poderá não ter profundidades transcendentes, mas está certa, como certas estão as das outras personagens, entre as quais avulta o Araújo, tão flagrantemente português. A arte de Joaquim Paço d'Arcos exerce-se no sentido de nos interessar, senão profundamente, pelo menos avidamente em algumas passagens, na vida sentimental do seu herói Pedro Manuel, escapado a um livro de novelas anteriormente publicado. Finda a leitura damos conta que a aventura de alcova, sendo verosímil, não é grandemente significativa, e que Maria Teresa é uma senhora nossa conhecida de certas comédias psicológicas francesas, tipo talvez mais corrente no Brasil do que entre nós. E, de resto, com o teatro francês que se aparenta a curva nodal da intriga.

Joaquim Paço d'Arcos escreveu elegantemente um livro amavel, com aspectos verídicos, e não tão frívolo como se poderá depreender de algumas páginas isoladas. A verdade dos caracteres e das suas reacções, o enquadramento da intriga num meio comercial, egoísta e seco, e ainda a maneira como a obra está construída, justificam uma progressão de interesse que se esgota com o voltar da última página. A forma, toda em diários de curtos períodos e pequenos capítulos, pareceu-me a que melhor se casa com o temperamento de Joaquim Paço d'Arcos, cuja pena ágil me parece menos afeita ao período longo, de desorção minuciosa e propósitos de crítica social, como em *O Caminho da Culpa*, seu último romance.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

A FUGA

Saiu, girou, passou a noite fora o caminhante, o vagabundo poeta... fugiu, perdeu-se e anda buscando agora rumo sem rumo até à sua meta...

rumo sem rumo onde tremula a seta descrita pelas lágrimas que chora... foi ele quem desenhou a linha recta cuja extensão sem fim o apavora...

dançou a noite inteira sem parar, correu a debruçar-se sobre o mar, que reflectia as estrelas brilhantes...

adormeceu debaixo do luar, encheu o sono todo de sonhar... mas acordou tal qual como era dantes...

MARIA ELVIRA DE CASTRO BARROSO

Do livro «Maré Viva» (no prelo)



«O Paraíso voltou»

romance

do dr. Campos Pereira

É um título irónico e triste! Trata-se da guerra, com os seus aspectos revoltos, o seu ciclone de almas, o seu despedaçar de sentimentos. A sensibilidade de Manuel Campos Pereira revolta-se contra a hecatombe, mas não o faz como pensador, antes como romancista, com uma infensidade dramática, na verdade empolgante. «E o Paraíso voltou» é tanto o caso dos que se batem na frente, como dos que estão na retaguarda. O cataclismo destruiu, pulverizou. Entre as suas ruínas, há almas que se debatem: consciências que sangram e problemas que não encontram solução. «E o Paraíso voltou» é um longo romance, em dois volumes, multidão de figuras, nas quais o desenho dos caracteres, o mecanismo psicológico, o sentido dramático atingem a mais crua e flagrantemente realidade. Campos Pereira, com a sua nobre consciência, como que faz o libelo do drama, não em palavras, mas em factos, dando-nos um quadro impressionante dos escombros morais, sob os quais tantas almas ficaram sepultadas. Esta obra é, sem dúvida, o seu melhor romance. Na sua humanidade tentacular, a visão é tão ardente como terrível.

STOP

Por 8\$00 Semanal

dunhill

O acendedor de maior reputação

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Nova-lusa

110 R.S. NICOLAU, 112 ★
TELEF. 26483 ★ LISBOA

PARA A PROVÍNCIA SO A PRONTO PAGAMENTO

ECOS

Estamos em dezembro com uma temperatura que nada tem de glacial. Novembro foi um mês delicioso, caricioso. Agora que a lenha está cara e o carvão não abunda, a Providência vela por nós, livrando-nos do intenso frio.

Mas será duradoura esta quasi primavera?

E' bom desconfiar, como faz quem atravessa um terreno onde pode haver ratoeiras disfarçadas.

Teremos ainda a neve que, no inverno passado, vestiu Lisboa de arminhos?

Apesar de ela nos oferecer um espectáculo de sonho, lembremo-nos de que destruiu muita «criação», que morreu regelada. Os coelhos, as perdizes e as lebres não resistiram ao zero termométrico...

Eve Curie, no seu livro «Voyage parmi les Guerriers», falando da Síria e de Damasco, diz o seguinte:

—Que se trama nos muros da cidade secular? Sem duvida, a serenidade de Damasco oculta profundos redemoinhos. O Islam acha-se representado na Síria por cinco seitas diferentes. A própria minoria cristã divide-se em sete ou oito igrejas. Todos estes agrupamentos religiosos estão em conflito uns com os outros.

E as potencias estrangeiras que têm qualquer coisa a dizer á Síria acham-se também em desacordo. O mundo árabe não deixa indiferente as grandes nações e a Síria é um dos trunfos importantes na partida que se joga com o Islam.

Por outro lado, as necessidades da guerra trouxeram ao Levante, após a ocupação dos aliados, soldados de três nacionalidades—Franceses livres, Ingleses e Australianos—aos quais brevemente se juntarão os polacos. Nestas condições, uma Síria perfeitamente calma seria um verdadeiro milagre—um milagre que dois pelo menos dos «protectores» eventuais do Islam, Hitler e Mussolini, tratam de impedir.

Isto foi escrito há bastante tempo, quando a guerra agitava e turbilhonava por todo o Mediterrâneo, desde Gibraltar a Suez. Mas ainda é verdade, quatro anos depois. Estamos no momento em que a «bomba atómica» pretende ser uma garantia de paz.

Mas onde está a paz e o sossego?

Com ambições, cubijas e terrores pánicos não há laços que resistam: tudo se parte em bocados e se dispersa em patuleias.

Onde palpita a ideia generosa e larga que congregue os povos?

Sua Santidade brada aos energúmenos: —«Abraçai-vos em Cristo!».

Quanto o escutam e atendem? E todavia é indiscutível que, sem uma forte disciplina que contenha os odios e as desconfianças, o mundo não encontrará o seu equilíbrio. O sangue dos soldados que batalharam pela justiça e pela liberdade caiu no solo e ainda não florui.

Não esperemos que chegue o momento em que os povos, exaustos, tenham de aceitar a mensagem dos mortos que nos avisam na dor do seu imenso sacrificio:

—«Tomai conta, porque amanhã poderá ser tarde!».

Num jornal francês, classifica-se Hollywood como a terra da calúnia. Não é honrosa a apreciação. Em todo o caso, Hollywood é a metropole do cinema, que é como quem diz: o universo e a vida em tentadoras imagens e miragens.

Diz-se mal de tudo: as invejas nada respeitam, nem mesmo o genio ou o talento, os nervos exasperados perturbam os corações mais limpidos e as mentiras esvoaçam como vespas. Cada vocação que se revela suscita animosidades e guerras surdas. O boato envenena, deturpa, mancha e corrompe. Quando uma «vedeta» falha na sua carreira bem lançada afliem as lastimas e as falsas simpatias:

—«Que pena! Que falta de sorte! No instante em que se avizinhava do seu triunfo, perde quanto ganhou em renome. Creia que sinto muito e muito a sua desdita».

E assim se destila a peçonha suavemente, ardilosamente, impelindo a vitima para o clan dos esquecidos, aprendendo então a vingar-se, arrependendo e mordendo. Felizmente que, na exhibição dos grandes filmes que atingem as proporções de poemas de beleza e emoção, a arte surge como uma rainha. Não se sente nem se ouve a calúnia. As maravilhas do cinema libertam-se da baba viscosa como nos pantanos nascem flores duma brancura que os próprios lírios não renegariam.

Dutra continua

à cabeça da votação no Brasil

S. PAULO, 5.—O general Gaspar Dutra, candidato do Partido Social Democrático, figura em primeiro lugar nas eleições presidenciais, segundo os numeros que foram esta manhã revelados e que dizem respeito a todo o país. Esses numeros são: general Dutra, 244.000 votos; brigadeiro Eduardo Gomes, 138.000 votos; Yeddo Fiúza, (comunista), 61.000 votos; Mario Telles, (agrário), menos de 2.000 votos.—(Reuter).

EM DEFESA DOS SOBREIROS

Uma reunião na Associação da Agricultura

Na Associação Central da Agricultura Portuguesa realizou-se hoje, uma reunião, presidida pelo sr. Luiz Xavier da Gama, secretário dos srs. Costa Macedo e José Ferreira Lima. Assistiram o sr. engenheiro Jardim, secretário do sr. subsecretário da Agricultura, e numerosas individualidades. A reunião tem por fim estudar um plano de ataque contra a «lymantria», flagelo que dá cabo dos sobreiros. As resoluções da assembleia serão submetidas á apreciação do sr. subsecretário da Agricultura.

O FRIO ENTRA FRINCHAS!
calafetagem de janelas, portas e marquises
RUA da CONCEIÇÃO, 11-TEL. 26110

Uma entrevista com um grande decorador cinematográfico russo que está em Portugal

Uma curiosissima entrevista com Pierre Schild —a primeira que o grande artista concede em Portugal. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada».

A Rússia continua

a armar-se em grande escala

ESTOCOLMO, 5.—Por informações autorizadas recebidas da Rússia, segundo declaram os jornais suecos, verifica-se que aquêle país, em vez de desmobilizar e de paralisar com a produção das suas fábricas de material de guerra, continua a acumular gigantescas quantidades de armamento e de munições e a intensificar o treino de grandes massas de homens que estão ainda no activo do Exercito Vermelho. Sabe-se também que os soviets estão a produzir novas armas de guerra, extremamente mortíferas e que intensificaram os seus trabalhos sobre a energia atómica. Um jornalista sueco faz esta pergunta: «A Rússia está a armar-se, com que objectivo?».—(United Press).

QUEDA DUM AVIÃO SUECO

e morte dos tripulantes

ESTOCOLMO, 5 — Uma Fortaleza Voadora sueca que viajava de Praga para Estocolmo precipitou-se no solo, ontem á noite, e incendiou-se, nas proximidades da cidade de Mariefred, a oeste de Estocolmo. Todos os passageiros tinham desembarcado em Oesteborg porque as condições do tempo não permitiam o seu desembarque em Estocolmo. O avião voltou a levantar vôo com os seus seis tripulantes. Suoê-se que morreram todos.—(R.).

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-Tel. 27527

O abalo sísmico

registado em Karachi
e a explicação
das «línguas de fogo»

«... Pouco depois, saiu do mar, elevando-se para o céu, uma coluna de fogo...».

Estas palavras liam-se ontem nos telegramas que nos davam conta de um abalo sísmico, registado em Karachi, na Índia.

O fenómeno pôde comparar-se a outros já observados, embora não explicados: viram-no em 1755 sábios e leigos da época, viram-no, ainda há tempos, em Cascais, quantos observaram o fenómeno do tufão que pôs em revolta as ondas da plácida baía—e, daí, se pode concluir que não são sempre as mesmas causas a provocar idénticas consequências.

Vejam, porém, em principio, o que foi o fenómeno que levou 4 mil pessoas á morte e 40 mil á penúria e sem abrigo.

Fundamentalmente, trata-se de um fenómeno de essência mecânica—e, este, foi um abalo sísmico, cujo epicentro se regista debaixo da Terra, numa superfície coberta pelas águas. Esse tremor de terra agitou violentamente a massa líquida, que invadiu a região epicentral litorânea, com uma energia trágica de hecatombe.

Na frente, tudo as águas levaram: casas, gente, arvores e barcos, semeando a desolação, o caos e a morte.

Os ruidos que precederam o abalo estão também dentro do registo clássico do fenómeno: não há movimento que não produza som e a chegada da onda sonora pôde preceder a catástrofe, como se verificou em Karachi.

Há, porém, uma parte interessante que pôde ter seduzido á imaginação e á curiosidade do leitor: precisamente, essas línguas de fogo que saíram do mar e se elevaram ao céu...

O fenómeno, como dizemos atrás, nada tem de novo e sensacional. Regista-se quasi sempre com os grandes abalos sísmicos—embora não tenha sido ainda explicado, porque uma coisa, no dizer de um nosso ilustre professor, é produzir-se o fenómeno e a outra é explicá-lo...

Trata-se, pois, segundo se pensa, de um fenómeno óptico—cuja natureza não está ainda devidamente esclarecida mas que se admite na sua origem mecânica.

Husão, fantasia de quem «observa» não parece serem hoje de admitir. Deve haver algum fenómeno que a ciência não determinou e que foi já registado, como se disse, no terramoto de 1755.

A esse respeito, ouçamos uma hipótese de Francisco Pereira de Sousa que, em «O terramoto do 1.º de Novembro de 1755 em Portugal» acompanhado de um estudo demográfico, escreveu, no 3.º volume, publicado em 1928:

«A radioactividade do solo, como os abalos, vem reforçar a da atmosfera aumentando a sua ionização e podendo produzir uma descarga eléctrica para o solo, como na aurora boreal, donde resulta o clarão, quando haja bastante electricidade na atmosfera».

Trata-se, porém, de uma hipótese que a ciência moderna não confirma, preferindo permanecer no dominio da investigação ou do seu desconhecimento científico. Ainda assim, que longe estamos já das «deduções» do padre Manuel Portal que, em 1755, perseguido talvez pela recordação dos fogos do inferno e das definições empiricas da Mitologia, ainda dizia que se podia estar em presença de «um fogo subterraneo que rebentasse da Terra, com o movimento da mesma Terra; sendo este movimento causado pelo fogo, o qual não cabendo nas cavernas da Terra», rebentava, produzindo línguas de fogo...

O fenómeno da invasão das águas e o dos ruidos está, portanto, explicado: o das «línguas de fogo», que podem ser produto de sugestão—e a ciência não o crê—está ainda por determinar. Mais algumas dezenas de anos e o problema poderá ter a sua explicação.

Até lá, vamos ignorando—e esperando.

A VERIFICAÇÃO DE PODERES

da nova vereação de Lisboa

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Alvaro da Salvação Barreto, presidente da camara municipal de Lisboa, realizou-se hoje, na sala das sessões dos paços do concelho, a verificação de poderes dos vereadores eleitos para o quadriénio de 1946-1949, que tomarão posse em 2 de janeiro.

Os 12 efectivos sentaram-se nas poltronas dos actuais vereadores e os substitutos numa fila de cadeiras em frente da mesa da presidência. Assistiram ao acto os directores dos serviços e outros funcionários municipais.

O sr. dr. Macedo Barros procedeu á chamada, verificando-se que só não estavam presentes os vereadores substitutos srs. Vasco de Albuquerque d'Orey e Carlos Farinha.

O sr. presidente declarou constituída a nova Camara, nos termos do parágrafo 2.º do artigo 66.º do Código Administrativo.

Interrompida a reunião para elaboração das listas para eleição do procurador á Junta de Província da Estremadura, foram depois escolhidos para escrutinadores os srs. professor Máximo de Albuquerque e architecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira).

Foi eleito por 11 votos o sr. engenheiro José Street de Arriaga e Cunha, tendo o sr. dr. Américo Cortez Pinto obtido 1.

OS TRANSPORTES EM LI

Os quatro al

da Auto-Me

foram comprados pela Carris

e devem poder

O nosso prezado colega «O Seculo» publicou hoje uma noticia que deve certamente ter provocado o maior regozijo, e especialmente a um núcleo de dirigentes, dos quais há que destacar o sr. engenheiro Plínio Silva, a utilização de autocarros na cidade de Lisboa, cujos serviços de transporte de passageiros se tem ido progressivamente desenvolvendo nos ultimos anos. Efectivamente, os primeiros desses veículos com tal destino foram os quatro que a Auto-Mecânica comprou na Alemanha, por 675 contos, e que chegaram a Lisboa em 18 de novembro de 1938. E se não os pôs ao serviço da população, foi porque surgiram diversos entraves que deram origem a um longo processo judicial.

Em 1940, surgiram, enfim, nas ruas de Lisboa, os primeiros autocarros a transportar passageiros, por ocasião das festas dos Centenários: os seis que a Carris adquiriu em Inglaterra e que ultimamente tem estado a ser utilizados em diversas carreiras.

Os tempos passaram, os carros iam envelhecendo na garagem, sem interesse para alguém; «Os autocarros que a Auto-Mecânica adquirira na Alemanha, em 1939, convencia de que poderia iniciar, nessa altura, a sua actividade, foram adquiridos, agora, por determinada entidade, que, por sua vez, os vendeu á Companhia Carris de Ferro de Lisboa, devendo, muito em breve, ser utilizados nas suas carreiras».

Deve-se, realmente, á Cooperativa Auto-Mecânica de Portugal, e especialmente a um núcleo de dirigentes, dos quais há que destacar o sr. engenheiro Plínio Silva, a utilização de autocarros na cidade de Lisboa, cujos serviços de transporte de passageiros se tem ido progressivamente desenvolvendo nos ultimos anos. Efectivamente, os primeiros desses veículos com tal destino foram os quatro que a Auto-Mecânica comprou na Alemanha, por 675 contos, e que chegaram a Lisboa em 18 de novembro de 1938. E se não os pôs ao serviço da população, foi porque surgiram diversos entraves que deram origem a um longo processo judicial.

Em 1940, surgiram, enfim, nas ruas de Lisboa, os primeiros autocarros a transportar passageiros, por ocasião das festas dos Centenários: os seis que a Carris adquiriu em Inglaterra e que ultimamente tem estado a ser utilizados em diversas carreiras.

Os tempos passaram, os carros iam envelhecendo na garagem, sem interesse para alguém;

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—As perturbações da frente polar deslocam-se para leste, tendo a corrente polar marítima atingido o norte dos Alpes e os Cantábricos. A oeste dos Açores localiza-se uma depressão estavel. Temperaturas, Londres, 7.º; Paris, 1.º; Madrid, 2.º; e Lisboa (Monsant), 7.º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS—Chuva em Inglaterra, França e norte de Espanha.

EVOLUÇÃO PREVISTA—As perturbações da frente polar continuam a deslocar-se para leste.

Por consequência: TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Ceu muito encoberto temporariamente na zona Norte. Alguns nevoeiros matinaes sobre o litoral occidental. Temperatura sem modificação apreciavel.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas registadas hoje, em Lisboa, segundo o Observatorio Meteorológico Infante D. Luiz: maxima, 17.º; minima, 9.º. No mesmo dia do ano passado: maxima, 18.º; minima, 7.º.

TRIGO, CARVÃO E AVEIA

Da Suécia chegou hoje o barco sueco «Agnes» que descarregou 3.577 toneladas de carvão destinadas a algumas companhias de Lisboa.

De Filadelfia chegou o barco português «Maria Cristina», que trouxe 3.040 toneladas de aveia e 1.008 toneladas de trigo.

IMPrensa

«O Setubalense»

Reapareceu, com o caracter de tri-semanario, sob a direcção do sr. Dinis Bordinho Pinheiro, «O Setubalense», que se propõe ser «órgão informativo e defensor dos interesses do distrito de Setubal». Desejamos-lhe longa vida.

PEI DAVI

O maior e o mais fino sortido

ASTRAKAN, MOUTON DOURA,

modêlos mais finos vindos da AM

AVENIDA CONDE

LISBOA-T

Lisboa

BOA

tocarros

Mecânica de Portugal

por 1.500 contos

Circular dentro de 2 meses

perdidas as esperanças de aquela Cooperativa ser autorizada a pô-los a funcionar por sua conta, só havia uma solução: vendê-los, nas melhores condições possíveis, servindo, assim, não só os interesses da população lisboeta, mas os da Auto-Mecânica e dos seus associados—que são hoje cerca de quatro mil.

Foi o que se fez: Tendo aparecido uma pessoa que disse chamar-se A. Cabral e que se propôs comprar os veículos para o sr. Heitor Oliveira, estabelecido com um escritório, foi a operação feita por 1.500 contos, depois do que a Caris entrou na posse dos auto-carros, elevando, assim, a sua «frota» a dez.

Encontrando-se em Lisboa, acidentalmente, o sr. engenheiro Plínio Silva, presidente da direcção da Cooperativa, não em exercício, foi pelos seus corpos gerentes consultado acerca da venda, dando-lhe a sua completa anuência e aceitando o convite para realizar, oportunamente, uma conferência sobre o passado, o presente e o futuro da Auto-Mecânica. Qual será este, depois de vendidos os seus auto-carros? Aquele oficial tem um plano que apresentará na referida conferência, depois da qual a assembleia geral decidirá do destino daquele organismo.

Quanto aos autocarros—que são dotados de bancos estofados, tendo cada um vinte e quatro lugares sentados e dezanove em pé, nas plataformas, e que foram vendidos em 18 do mês passado, ou seja exactamente sete anos depois da sua chegada a Lisboa—, dentro de dois meses, depois dos necessários trabalhos de beneficiação, devem poder começar a circular nas ruas de Lisboa—finalmente!...

As relações comerciais

franco-soviéticas

MOSCOVO, 5.—A missão comercial francesa, chefiada pelo director da Repartição Comercial do Ministério dos Estrangeiros da França, Herve Alphand, começou ontem uma discussão pormenorizada com funcionários soviéticos do Commissariado do Comércio Externo, e do Commissariado dos Estrangeiros.

O assunto principal é saber se as relações comerciais entre os dois países devem ser consideradas dentro do pacto franco-soviético.

Alphand aproveitou a oportunidade para apresentar ao governo soviético a maneira de ver da França sobre o futuro da Renania e do Ruhr.—(R.).

OURIVESARIA ALIANÇA

Sob proposta do ilustre Ministro da Educação Nacional, Sua Ex.^a o Sr. Presidente da Republica acaba de agraciá-lo com o grau de cavaleiro de Santiago de Espada, o Sr. Celestino da Mota Mesquita, proprietário da Ourivesaria Aliança, da rua Garrett, que é Filial da Ourivesaria Aliança do Porto, a maior da península.

A sua obra tem consagrado toda a sua vida, com qualidades excepcionais de director, trabalhador e organizador. Nessa obra, que é realmente admirável, avultam também a do artista, de probidade exemplar, apaixonado pela sua arte, que muito tem honrado o nome português no estrangeiro.

Ao industrial tinha sido concedido já o officialato de Mérito Industrial; o artista é merecedor da homenagem que oficialmente lhe é prestada agora. A ela nos associamos cordialmente.

LES

KIT

em CASACOS DE VISON, CASTOR, WHITE-FACE, ESTOLAS, etc... Os RICA.

VALBOM, 18, 1.^o
Telefone 4 8089

Os timorenses mantêm

grande serenidade

e admirável disciplina

MACAU, 5.—«Todos os timorenses mantêm grande serenidade e uma disciplina admirável. Qualquer português pode, sozinho e desarmado, percorrer toda a ilha, de lé a lé, sem correr o menor risco, pois em toda a parte será recebido com o maior respeito e carinho pelos indígenas».

Isto ouvimos, hoje, a alguns oficiais do avião «Afonso de Albuquerque», que fundou a pouca milhas de distancia, vindo de Timor, no dia 24. Muitos desses oficiais são bem conhecidos aqui e, assim, as suas palavras revestem significado especial, tanto mais que são corroboradas pelo próprio comandante daquele navio de guerra, sr. comandante Samuel Vieira, que desempenhou durante vários anos o cargo de capitão do porto de Macau. Os mesmos oficiais informaram que os japoneses deixaram em Timor muito material, incluindo centenas de automóveis e outros veículos, milhares de pneus novos, bidões de gasolina, etc.

O «Afonso de Albuquerque» foi à Austrália abastecer-se de combustível. Os nossos oficiais foram muito bem recebidos pelas respectivas autoridades, que lhes forneceram tudo quanto necessitavam e manifestaram grande satisfação pela maneira como os portugueses de Timor se portaram, quando do ataque japonês. Referindo-se, ainda, à situação em Timor alguns dos tripulantes, daquele barco informaram que a cidade de Dili está praticamente arrasada. Da imponente catedral, ficou de pé apenas um altar e, em Lasane, bairro onde vivia a maioria dos funcionários, escapou apenas a destruição o palácio do governador e o hospital.

Pensa-se, ao que parece, na construção de uma nova cidade em local de altitude—futura capital—para onde será transferida a residência do Governador. Dili tem pessimo clima e é um foco terrível de paludismo; portanto, cidade imprópria para residência de europeus. O que fez de Dili a capital da colónia foi, certamente, a boa qualidade do seu porto e a maior segurança que o litoral oferecia aos portugueses, no tempo em que o seu domínio no interior da ilha era ainda precário. Hoje, que a soberania portuguesa é indiscutível e religiosamente respeitada em todos os recantos do Timor, que o porto está ligado ao interior por estradas e que a cidade se encontra destruída, é o momento de pensar em corrigir o erro em que se persistiu, mantendo como residência dos funcionários, uma cidade doente numa ilha onde, a pouca distancia da costa, se encontram locais de clima comparavel ao da metropole.—(Lusitania).

EM 3 LINHAS

Vai ser construído em Castanheira do Ribatejo um posto para praças da Guarda Republicana.

///

Faz hoje 40 anos que se reuniram na baía da Lagos esquadras inglesas totalizando 45 couraçados e cruzadores, sob o comando de Beresford. O rei D. Carlos assistiu aos exercícios.

///

«Um português», que nos escreve concordando com as opiniões do architecto Cristino da Silva acerca do prolongamento da Avenida, e fala de construção e urbanismo, poderia ver as suas considerações publicadas se esclarecesse a sua identidade.

///

O campo de corridas de cavalos em Macau foi transformado em aeródromo, onde aterram já aviões procedentes de Hong-Kong.

///

Vai ser vendida, em hasta publica, depois do Natal, toda a laranja existente nos pomares da Mata do Choupal, em Coimbra.

///

No «Caritas I» chegaram hoje os filhos do novo ministro da Bélgica em Lisboa, srs. Hans e Frenk Aekes.

NATAL — 6.000 CONTOS

à venda na casa

Camplão & C.^a

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

A DIPLOMACIA NAZI

As revelações e os episódios inesperados que estão a desenrolar-se em Nuremberg não deixarão de exercer uma influência sensível na evolução do panorama internacional até que, com a primeira reunião da Assembleia da Liga das Nações Unidas, se restabeleçam os contactos interrompidos praticamente desde que, no dia 2 de outubro, se registou o malogro da Conferência de Londres.

As revelações, já registadas e as que certamente se registarão ainda durante as próximas semanas, revestem-se dum incontestável interesse para a história do último conflito. Mas, em relação a muitas delas, seria inútil supor que se não destinam a provocar repercussões políticas mais ou menos próximas. Os episódios, (desde o restabelecimento de Hess, decidido a recuperar a memória num lance de alta comédia, até a chegada do vice-comissário soviético, Vichinsky, cujas tradições como acusador publico não foram esquecidas pela sua transferência para o Commissariado dos Estrangeiros) que têm animado as sessões do julgamento e movimentado os seus bastidores, ficarão a documentar uma das fases mais animadas e curiosas que ainda se registaram nas relações entre as grandes potências vencedoras da última guerra.

O procurador britânico, sir Hartley Shawcross, iniciou a parte da acusação política em que serão certamente revelados muitos dos aspectos ainda obscuros da conspiração internacional organizada pelo regime nazi para estabelecer no mundo a dominação do Reich hitleriano. E' vasta a documentação em que devem fundamentar-se as suas conclusões. Embora incompleta, ela não deixará de constituir um tema inesgotável de deduções e comparações para uso dos estudiosos e dos homens de Estado de todo o mundo.

A hipocrisia e a má fé

A hipocrisia e a má fé são, quanto ao acusador britânico, as características fundamentais da actividade diplomática do Terceiro Reich, durante o período de preparação intensiva para a guerra que se prolongou durante seis anos, desde o advento do nacional-socialismo até à invasão da Polónia. Há nessa actividade três pontos fundamentais a esclarecer com a luz reveladora dos factos incontestáveis e das provas insofismáveis: a tarefa de desintegração do espirito nacional em França, que teve o seu ponto culminante na assinatura da declaração Ribbentrop-Bonnet, de 6 de dezembro de 1938; a política de apaziguamento com a Grã-Bretanha, cuja expressão mais saliente foi a celebração do acordo de Munich, de 30 de setembro de 1938; e a cumplicidade com a U. R. S. S. nara a partilha da Polónia e a divisão da Europa central e balcânica em esferas de influência, a qual encontrou a sua interpretação frustrada no pacto germano-russo de 23 de agosto de 1939.

O esclarecimento desses três pontos é indispensável á compreensão dos

acontecimentos que se produziram antes da eclosão das hostilidades e que, durante algum tempo, determinaram o seu curso. Serviria igualmente para explicar, ou pelo menos para dar uma interpretação ajustada, á orientação seguida pelos dirigentes de três países, a França, a Grã-Bretanha e a U. R. S. S., que finalmente vieram a associar os seus esforços na coligação que destruiu o poder militar do Reich e fez malograr a sua ambição de dominio.

Três períodos distintos

A história da actividade diplomática do Reich sob o dominio nazi pode considerar-se dividida em três períodos distintos: o primeiro de preparação e auscultação, que corresponde aos anos de 1933-36, e vai desde a entrada de Hitler na Chancelaria até á ocupação da Renania; o segundo, de transição decidida, abrangendo os anos de 1936-38, com inicio no episodio renano e termo na reforma dos serviços da Wilhelmstrasse; o terceiro, de realizações audaciosas, correspondente aos anos de 1938 e 1939, aparece assinalado pela corrida consciente e deliberada para a catastrophe.

As exigências impostas pela fraqueza militar do Reich levaram os dirigentes nazis a conservar, durante os primeiros anos da sua acção, em postos de responsabilidade individualizadas que, pela sua idoneidade profissional e pela sua tradição, representavam uma sobrevivência das tendências moderadas do período weimariano. Neurath e Weickzaker, Schulenburg e Mackenzen, Bulow e Hassel. Essa era, de resto, uma das condições postas pelo velho marechal Hindenburg para fazer, por sugestão dos elementos da extrema direita, dos Junkers e dos representantes da industria pesada, a nomeação de Hitler para a Chancelaria. Depois da ocupação da Renania, da liquidação das reparações e do malogro da Conferência do Desarmamento, o regime nazi percorreu o caminho que, graças ao rearmamento intensivo do Reich, devia permitir-lhes tentar a prova de força com as democracias ocidentais. Essa prova foi dada como terminada no dia em que (fevereiro de 1938) Ribbentrop substituiu Neurath na direcção da Wilhelmstrasse. Os homens da carreira cederam então o seu lugar aos homens do partido. E foi possível ver um nisto diplomático da maior responsabilidade, como era a legação de Bucareste, confiado a um indivíduo da categoria e com os antecedentes de Manfred von Killinger.

Sir Hartle Shawcross iniciou o seu libelo pela afirmação de que a diplomacia do Reich se baseou, durante toda essa época perturbada, na hipocrisia e na má fé, o que não constitui, certamente, uma novidade embora constitua uma definição autorizada. Aguardemos que ele nos revele o fundo das negociações em que essa diplomacia pôde precipitar o mundo na guerra.—C. F.

Os ingleses estabelecem no estuário do Clyde

uma poderosa base naval

LONDRES, 5.—O «Daily Mail» diz hoje que a Grã-Bretanha vai ter uma nova grande base naval no Clyde, o que desloca a estratégia naval britânica do Oriente para o Ocidente. Os planos respectivos estão a ser estudados pelo governo e pelo Almirantado britânicos. A criação da nova base—que provavelmente será em Greenock—faz parte de um plano colossal para tornar o curso superior do Clyde um dos mais importantes centros navais do mundo. Os pormenores do plano foram revelados pela comissão encarregada dos estudos do estuário do Clyde, comissão criada em agosto de 1944 para investigar as possibilidades de navegação naquele rio.—(Reuter).

Escolas de baile em Espanha

Uma grande reportagem. Fotos exclusivas do reporter fotográfico Jorge Garcia. Veja amanhã «Vida Mundial Ilustrada».

A acusação russa

de haver tropas alemãs

na zona de ocupação britânica

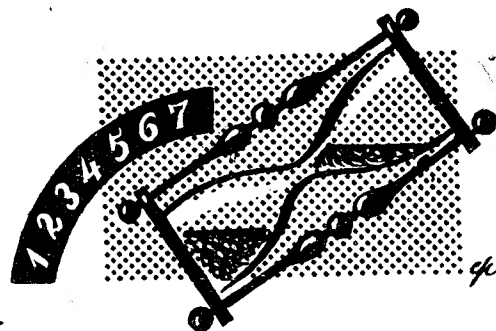
LONDRES, 5.—A acusação russa de que a Grã-Bretanha mantém grandes forças armadas alemãs na sua zona de ocupação é o assunto de um artigo do jornal conservador «Daily Mail», em que diz: «Esses numeros diferem materialmente dos apresentados, de tempos a tempos, pelas fontes de informação britânicas. E' ignorar o facto conhecido de que aquilo que ainda existe das forças alemãs está a ser desmobilizado. E' difícil acreditar que os russos não conheçam essas coisas como é difícil compreender porque é que lançam tais acusações, neste momento, e sem advertência. Qualquer que seja o motivo, é certo que só uma declaração de Londres pode aclarar os factos, não apenas para os russos mas também para satisfazer a opinião publica britânica».—(R.).


PROTEJA

a sua cutis
do mau tempo
COM
POMPEIA

O pó de Arroz Pompeia dir-se-ia uma nuvem de etérea beleza, a proteger o rosto da mulher, das intempéries e, ao mesmo tempo, a sensibilizar-lhe todos os encantos da cutis, reacendendo-se numa beleza única e sem par.

L.T. PIVER

**INAUGURA
BREVEMENTE**
**AS SUAS
INSTALAÇÕES**
**Companhia Colonial
de Navegação**
PAQUETE
«Serpa Pinto»
Sairá em 15 de Dezembro, para:
**Rio de Janeiro
e Santos**
LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342
LEIRIA
«AVIZ-Café Restaurante»
Almoços, jantares e serviço à lista
Marcam-se quartos. Telefone 203
**DINHEIRO
EMPRESTA-SE**
dando-se o maximo sobre todos os objectos
**R. Duque de Palmela, 11
e R. Alexandre Herculano**


*O tempo deve ser contado
— mas com exactidão!*

POR ISSO O RELÓGIO ANTI MAGNÉTICO
MARVIN
ADQUIRIU A MAIOR EXPANSÃO MUNDIAL

*— materiais de superior qualidade
— inextinguível perfeição técnica*

EDITAL

Humberto de Sousa Reis, Engenheiro Chefe da 3.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

Manuel Rodrigues requereu licença para instalar uma oficina de curtimenta, surrimento e tinturaria de peles, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de infecção, alteração das águas, emanações e fumos nocivos, situada no Casal da Rocha, freguesia de Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures, distrito de Lisboa, confrontando ao Norte, Sul, Nascente e Poente com Duarte Reis França. Pepe Limitada requereu licença para instalar uma oficina de quadros e rólhas de cortiça, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumo, cheiro, inquinação das águas e perigo de incêndio, situada na Quinta dos Almosteres, Estrada de Unhos, freguesia de Sacavém, concelho de Loures, distrito de Lisboa, confrontando ao Norte e Nascente com Estrada Nacional, ao Sul com Mário Augusto de Albuquerque, e ao Poente com José Martins Lourenço.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo



de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 228 r/c.

Lisboa, 22 de Novembro de 1945.

**O ENGENHEIRO CHEFE
DA CIRCUNSCRIÇÃO**
Humberto de Sousa Reis



**Nervosos!
Esgotados!**

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produzem um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis da sua fadiga e depressão, da sua falta de memória, da sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

A venda em todas as farmácias em caixas de 20 e 40 comprimidos.

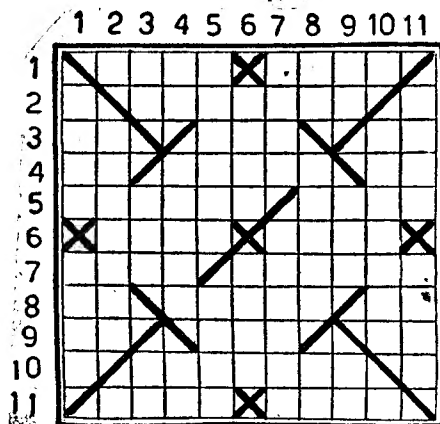
Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1162



HORIZONTAIS: 1—Conflito, Nome de mulher. 2—Nome duma Província da Argentina. 3—Estás. Agora. Nome duma letra. 4—Sono das crianças. Vez. Graceja. 5—Julgo, Liges. 6—Faça andar á roda. País da mãe. 7—Campo cultivado. Protelais. 8—Despido, Moeda portuguesa da Índia Ofereça. 9—Preposição. Triture com os dentes. Alternativa. 10—Segundo imperador romano. 11—Receia. Arão.

VERTICAIS: 1—Texto dum escrito. Siga. 2—Levanta um pouco. 3—Antigo nome da nota musical dó. Colocar. Pronome pessoal. 4—Pronome pessoal. Grande família inglesa que deu cinco monarcas a Inglaterra. Prefixo de negação. 5—Recolha em conto. Cidade. 6—Rugido. Justapõe. 7—Magnetete natural. Protelara. 8—O sol entre os egípcios. Escutava. Andar. 9—Prefixo de negação. Hora do ofício divino. Alternativa. 10—Quantidade de brazas. 11—Monarcas. Pronome possessivo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1161

HORIZONTAIS: 1—Louro. Pires. 2—A's. Erg. Mó. 3—Pilatos. 4—Ata. Olá. 5—Rá. Alamos. 6—Cosí. Elba. 7—Golias. Ir. 8—Ema. Gás. 9—Miolada. 10—Al. Ara. Li. 11—Sogra. Arras.

VERTICAIS: 1—Laços. Gemas. 2—Os. Com. Ló. 3—Parolam. 4—Rei. Asi. 5—Orla. Iago. 6—Gata. Sala. 7—Tale. Sara. 8—Ali. Dar. 9—Sombria. 10—Em. Lóa. La. 11—Solus. Aneis.

A REPUBLICA NA JUGOSLAVIA



É muito feliz a página de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje, acerca da proclamação da Republica na Jugoslavia.

Botelho tem mais uma engraçadíssima página gráfica de «Ecos da semana».

Desenhos de Pargana, Ares, Gravato, Nunes da Silva, Aranal, Norton e Martinez e prosa e verso dos nossos melhores humoristas completam este numero do popular semanário.

Numero avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Pelo sr. João da Fonseca Vinha e por sua esposa, D. Maria Luiza Nogueira Vinha, foi pedida em casamento para seu filho sr. João Pedro Nogueira Vinha a sr.ª D. Capitolina Carmo dos Santos, gentil filha da sr.ª D. Laura Carmo dos Santos e do sr. José Rodrigues dos Santos.

AS LISTAS DOS TELEFONES

O «Diário de Lisboa» publicou, em 12 de janeiro de 1945, uma local em que se alude ao facto de ter de se pagar a quantia de 250\$00 pela duplicação, na lista dos telefones, do nome de um assinante que ocupa menos de duas linhas. Informa-nos agora a Administração Geral dos C. T. T. que foi publicada no «Diário do Governo» uma portaria fixando em 75\$00 a taxa a aplicar á duplicação do nome do próprio assinante e em 100\$00 a inscrição em nome de outra pessoa,

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

nha nasceu assim: do sacrifício da terra!

Quando a madrugada decidiu remodelar aquela cena, com sol novo e aromas subtile, a campina atirou-lhe uma gargalhada. Que graça! O galo percebeu aquela disputa e não teve medo. Pôs-se a oferecer o doido cantar ao espaço: —cô-cô-rô-cô...!

As pessoas não fizeram caso. O sol, arrepen-

O Dia do Fundador
hoje na Voz do Operário

A Sociedade «A Voz do Operário», prestigiosa instituição que tanto tem trabalhado pela instrução popular e assistência publica, foi fundada e inspirada por um homem de rara energia e funda visão dos problemas do seu tempo: Custódio Brás Pacheco que, será hoje evocado naquela prestimosa colectividade.

Do programa constará a distribuição de prémios ás alunas que concluíram o curso de corte geométrico, cerimónia que está marcada para as 17 horas, seguindo-se-lhe, ás 17 e 30, a inauguração do gabinete de raios X—uma bela iniciativa que se deve a Ricardo Covões, pois foi ele o custeador das despesas de toda a aparelhagem.

Às 21 horas, será feita a entrega do antigo estandarte, agora restaurado, por iniciativa da comissão organizadora dos Antigos Alunos da Voz do Operário, seguindo-se, ás 21 e 30, um pequeno concerto por um quinteto de professores. O programa encerra-se, ás 22 horas, com uma conferência do sr. Raul Esteves dos Santos, presidente da comissão administrativa, que falará de «Alguns aspectos do problema social na industria dos tabacos».

dido, lá veio a dizer que fôra atraído pelo destino. Desculpas. As árvores acasalaram-se num barulho de protesto e revelaram, sem temor, a sua inocência. A campina olhou, tornou a olhar e teve a fantasia de erguer um perfume capitoso ao viandante.

Parece mentira, mas o campo tem grandes bizzarrias. Nas covas dos lances, a água namorava o céu. A fontainha teve a coragem de continuar a rir-se, lá na pedra. Os pinheiros, com voz grossa, continuavam a chorar, desconfiados. O montado tentou consolá-los:

—Oh vidas! Parai lá essa dor!...

Mas quê! Os pobrezinhos, vergados pela velhice, contundidos nas bases, mecheram as folhas num agradecimento, mas continuaram na mesma freima. O montado compreendeu, bichanou uma desculpa e calou-se.

O moínho lá estava no pino da pedra, como testemunha, olhos postos na morte. Um gaio teve a grosseria de poisar no charco e debicar na flor.—Pecado. Isto é pecado—. refilou a fontainha cheia de ciúme. O gaio arremedou-lhe a voz e seguiu, mesquinho, num vôo desabalado pelo espaço.

À tarde, a flor estava enredada. Os pinheiros cresceram a dar conselhos á terra mas não acabaram a lição. Vieram uns homens e pediram: —Dás licença?!...

Os pinheiros, conformados, deram. A flor quis pedir, suplicar anistia. Mas inutilmente. Tinha de ser. A terra ainda se elevou num paroxismo de alucinada, a protestar:

—Não! Não! Não há direito! Isto é uma infamia!...

Os trigais quiseram suicidar-se. A fontainha parou pela primeira vez o seu riso franco e simples. Mas nada valeu. Os pinheiros foram assassinados ás quatro horas da tarde, quando a flor morreu enredada...

A. DA S.

Sparklets

(REGD. TRADE MARK)

Sifão recarregável

ESTA PRÓXIMO O DIA EM QUE OS SIFÕES SPARKLETS E SUAS GARGAS VOLTARÃO A SER UTILIZADOS E ENTÃO PODERÁ V. EX.ª FAZER A SUA SODA OU AGUA GASOSA EM POUCOS MOMENTOS

SPARKLETS LIMITED

LONDON N.º 18

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets. Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental

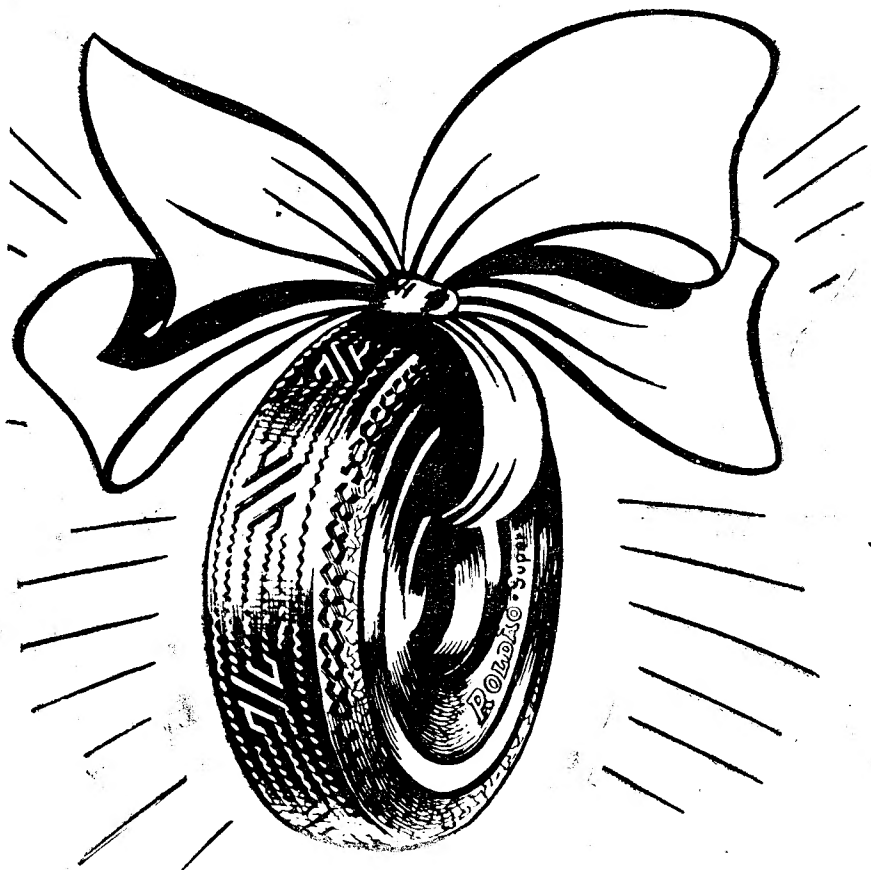


HYGIENIC-CONVENIENT-ECONOMICAL

Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA



Esta de parabéns...
foi recauchutado na



RECAUCHUTAGEM DE PNEUS

Roldão & Pires, Lda

DIRECÇÃO TÉCNICA DE: MANUEL DA COSTA PIRES

LEIRIA

RESISTENCIA
SEGURANÇA
ECONOMIA

A'S SENHORAS:

Quereis vestir bem por pouco dinheiro?
Na antiga e acreditada casa de

M. ME BETTENCOURT

encontram V. Ex.ª a maior, mais linda e recente colecção de vestidos, casacos de peles e de fazenda, raposas, chapéus, etc., em todos os géneros e para todos os preços.

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 2 5316

N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: 6 no 26, 1.º porta de escada com o nome e escudo de M. ME BETTENCOURT.



a mais famosa Agua
de Colónia portuguesa
ALTA PERFUMARIA
YOFALI

A' venda nas boas casas

Leiam o jornal humorístico **SEMPRE**
FIXE



CALENDÁRIO
PERPÉTUO
COMERCIAL

Colecção de 20 modelos artísticos
EDIÇÃO REGISTADA

Exposição permanente e venda
nos Fabricantes e Depositários

ABEL D'OLIVEIRA, L. DA
PAPELARIA LUSO-BRASILEIRA

14 - Rua dos Correios, 1.º
e em todas as boas papelarias

C. M. L.

Terraplenagens para a construção
de um teatro ao ar livre no Par-
que Florestal

Em 24/12, às 11 h., realiza-se, nos
Paços do Concelho, o concurso supra.
O depósito provisório de 6.250\$00, é
efectuado na C. G. D. C. P., mediante
guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F.,
até às 12 h. da véspera do concurso.

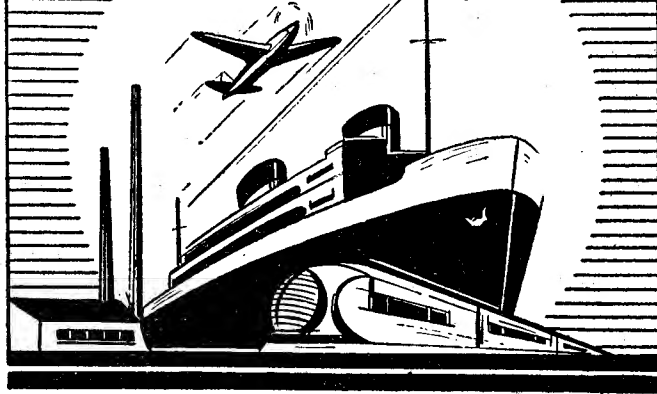
O projecto está patente na 2.ª Rep.
da D. S. F. (R. S. Julho, 190, 4.º), to-
dos os dias úteis, das 11 às 17 h.

Lisboa, 4-12-45.

O Presidente, a) A. Salvação Barreto

PARA TODAS AS MÁQUINAS
DESPERDÍCIOS DE ALGODÃO

FARGE!



Os navios, os aviões, as locomotivas e todas as máquinas industriais
só podem ter longa duração se forem muito bem cuidados.
A limpeza dos órgãos vitais é obrigatória e implica, impreterivel-
mente, o uso de desperdícios de algodão. Garantimos que os nossos
desperdícios são iguais e homogêneos do princípio ao fim dos
fardos, dando assim a máxima satisfação a quem os usa.
Compre os desperdícios de algodão

FARGE

L. FARGE, LDA.
Rua do Freixo, 1291
Telef. 4494 — PORTO

VALADAS, LDA.
Calçada Marquês de Abrantes, 1
Telef. 6 3113 — LISBOA

HAVAS

Relogios LONGINES

MODELOS DE EXPOSIÇÃO—PEÇAS UNICAS EM PORTUGAL
EM PLATINA — EM OURO — COM E SEM BRILHANTES
A PRONTO — A PRESTAÇÕES

até 24 MESES

Escritório dos
IRMAOS CARDOSO, FLOS
Rua da Vitória, 73, 1.º

Sindicato Nacional dos Profissio- nais na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa

PÁTEO DO SALEMA, 4, 2.º
Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do Art.º 20.º dos Estatutos é con-
vocada a reunir a Assembleia Geral Extraordi-
nária para o próximo dia 12 do corrente pelas
21 horas, no Largo de S. Domingos, n.º 14, 2.º,
com a seguinte *Ordem dos Trabalhos*.

1.º—Apreciar uma proposta da Direcção ten-
dente a modificar o actual sistema de cotiza-
ção.

2.º—Deliberar sobre a conveniência de tornar
mais extensiva a taxa de serviço;

3.º—Discutir o projecto do Contrato Colecti-
vo de Trabalho para os Cafés e Cafés Restau-
rantes.

Se não houver numero legal de sócios para
o funcionamento da Assembleia Geral, esta
funcionará em 2.ª convocação uma hora de-
pois com qualquer numero.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) Américo de Campos

A
PRESTAÇÕES

DE 6, 12, 18 E 24 MESES

RELÓGIOS

Pateck-Omega-International
Longines-Zenith

JÓIAS

DE GOSTO MODERNO

EXPOSIÇÃO E VENDA

ESCRITÓRIO DOS IRMAOS
CARDOSO, F.ºs

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

Talvez não saiba que???

as nossas melhores artistas
compram o seu calçado
de desporto, passeio ou
«toilette», na
CALÇADA DO COMBRO

Porquê ??? Porque aí
encontram os mais va-
riados modelos e os
mais baixos preços

COMPRA NA

CALÇADA DO COMBRO

T. S. F.

«Philips», «R. C. A.», «Luxor», «Mar-
coni», «Detrola», etc. para todas as ondas,
correntes, baterias e pilhas.

VALVULAS

européias e americanas

REPARAÇÕES

garantidas de qualquer marca

PREÇOS ESPECIAIS

Agradecemos uma visita ao n.º Salão

SAMUEL H. MUCZNIK, SUCR.

266, R. do Ouro, 1.º—Telef. 2 7838

FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS

OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito
dinheiro e ter a certeza de ser bem
servido. Facilidades de pagamento
para quem as deseje aproveitar
Rua das Pedras Negras, 5, e/l.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

O 40.º aniversário da fundação da Casa de Trás-os-Montes

Foi em 1905 que um grupo de trasmontanos fundou o Club Trasmontano. Entre outros, lembramos os nomes de alguns: Pires Aveloso, Rodolfo Lopes Navarro, Alípio A. Mendes Saldanha, Acácio Abílio de Sá, Manuel da Silva Marta, Adelino Carlos da Fonseca, etc. A todos os trasmontanos e a todas as direcções transactas dedica a actual direcção da Casa de Trás-os-Montes as festas que vão seguir-se e de cujo programa fazem parte conferências pelo prof. dr. Maximino Correia, reitor da Universidade de Coimbra, dr. Ferreira Deusdado e dr. Luiz Chaves, em dias a fixar; inauguração de uma exposição agrícola trasmontana, em que se destaca o concelho de Valpaços, devido ao seu representante junto da direcção ter conseguido trazer elementos da riqueza, da história e dos valores, bem como elementos das necessidades das 32 freguesias que o compõem, e que serão ilustradas com as suas legendas históricas e arqueológicas da autoria do rev. abade de Bouçoas, que tem passado a sua vida a colher elementos de toda a província e tem já um grande número de trabalhos; um grande baile de gala e uma festa das crianças pobres, estas também terão o seu dia. Para presidir a estes actos vai a direcção convidar o Chefe do Estado, sua esposa e os ministros da Educação Nacional e da Economia, subsecretários da Agricultura, do Comércio e da Assistência, governadores civis e câmaras municipais da província.

PARA OS RAPAZES DA CIDADE

No próximo dia 10—segunda-feira—efectua-se no salão de chá «Nina» uma festa nocturna a favor da obra dos Rapazes da Cidade e do Auxílio Social Infantil de Vila Franca de Xira. O programa de atracções inclui Luiza Satanela, que pela primeira vez aparecerá em publico, fora do palco, desde que chegou do Brasil.

SEMPRE

que lhe surja qualquer dificuldade de ordem técnica, tanto em Rádio como em Electricidade.

SEMPRE

que necessite adquirir material eléctrico de qualquer espécie, dirija-se a

ELECTRO-LISBOA, L.^{da}

Será atendido por pessoal devidamente habilitado, que lhe dará todas as indicações.

Cabos, fios de todos os tipos, lâmpadas de todas as voltagens, etc., etc.

Revendedores gerais da

LAMPADA LUMIAR

Descontos a revendedores

Rua Augusta, 246, 248—Tel. 20568

“SORELA”

SOCIEDADE REVENDEDORA DE VINHOS, L.^{da}

Rua da Prata, 260 - 1.º

LISBOA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com as disposições legais é convocada a Assembleia Geral desta Sociedade a reunir no seu escritório em Lisboa—Rua da Prata, 260, 1.º, no próximo dia 24 de Dezembro, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º—Exame da situação actual;
- 2.º—Deliberar sobre a proposta de dissolução e liquidação da Sociedade.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1945.

OS GERENTES



Pedro Alves Mourão

(Industrial de metais)

FALECEU

Maria Torres Mourão e mais família cumpram o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes o falecimento de seu muito chorado marido e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 6, pelas 15 horas, saindo do presépio funebre da Igreja do Socorro para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA COELHO
Telef. 28781

ROUPAS E MANTIMENTOS para Macau

MACAU, 5—A Comissão Patriótica Pró-Macau, de Lourenço Marques, comunicou para esta cidade que tinham sido enviados, pelo «Colonial», 201 volumes de roupas e mantimentos e cerca de 200 contos, por via telegráfica, para socorrer a população pobre desta cidade.—(L.).

Tenente-coronel Curado

O grupo de companheiros de armas, amigos e admiradores do glorioso soldado do Ultramar, tenente-coronel Francisco Pedro Curado, que tomou a iniciativa da romagem comemorativa do 180.º dia do seu passamento, indo visitar a sua campa e, em seguida, colher a admirável lição cívica da visita à sua espada de heroico combatente da Serra Mucula, no Museu de Artilharia—ao encerrar a sua patriótica tarefa registou os melhores agradecimentos espontânea adesão de diversos ministros, de outras entidades oficiais, de combatentes de África e da Imprensa.

LICEU DE PEDRO NUNES

Começam no dia 5, às 10 horas, os exames de admissão ao estágio dos 1.º e 2.º grupos do ensino liceal. A data das inspecções médicas será oportunamente anunciada.

Estalagem dos CAPOTES BRANCOS

Amanhã, quinta-feira, Dobrada á Capotes Brancos.

Sexta-feira, Bacalhau á Capotes Brancos. R. do «Diário de Notícias», 153 (Frente ao Elevador da Glória).



CARGA EM MOVIMENTO

Em qualquer parte onde hoje se encontram camions, nos campos de batalha ou em estradas tranquilas, eles resolvem grandes problemas. Milhares de comunidades dependem de camions para o transporte de carga, e entre eles os CAMIONS «INTERNATIONAL» desempenham um papel importante. A sua firmeza, segurança e economia em operação—factores que contribuem para que se vendam mais CAMIONS «INTERNATIONAL» no mercado Americano do que quaisquer outros—fazem com que eles trabalhem de dia e de noite.

Há CAMIONS «INTERNATIONAL» para toda a espécie de serviço—desde modelos pequenos até Camions com 6 rodas para trabalhos pesados—e registaram-se grandes êxitos tanto em transportes em estrada como no mais rude trabalho.



INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
Harvester Building Chicago 1, U. S. A.

Distribuidores em Portugal:
AUTOMOVEIS CHANDLER, L.^{da}

Rua Rodrigues Sampaio, 43—Lisboa

CAMIONS «INTERNATIONAL»—Construídos pela International Harvester, uma firma que tem mais de 110 anos de experiência de engenharia e manufatura.

INTERNATIONAL HARVESTER

F. H. d'Oliveira & C.^a, L.^{da} LISBOA—PORTO

A Gerência desta firma, não podendo, por carência dos respectivos endereços, agradecer directamente as inúmeras e cativantes saudações que, de todo o País, lhe foram endereçadas por motivo das suas «BODAS DE OURO», vem, por este meio, manifestar o seu profundo reconhecimento a todos os que, de qualquer forma, lhe testemunharam a sua honrosíssima amizade e apreço.

O guarda-livros Artur Frazão recusou-se a prestar declarações

O guarda-livros Artur Frazão, autor dum desfalque de 1.300 contos na Associação de Socorros Mtuos «A Inhabilitade», que se encontra preso nos calabouços do Tórel, quando esta manhã ia ser interrogado pelo agente investigador, declarou que só prestaria declarações na presença do seu advogado. O preso recolheu novamente aos calabouços do Tórel.

Centro de Estudos Económicos

Foram nomeados membros do Centro de Estudos Económicos do Instituto Nacional de Estatística os srs. dr. Antonio Manuel Pinto Barbosa, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; dr. Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; dr. Fernando Maria Alberto de Seabra, assistente da Faculdades de Direito de Coimbra; dr. Fernando Pinto Loureiro, assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e dr. João Baptista de Araújo, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

APELOS DO NATAL

Apelaram para, nas nossas colunas, noticiarmos que vão procurar angariar donativos para o Natal, as Conferências de S. Vicente de Paulo e o grupo «Antónios de Portugal». Os donativos podem ser enviados, respectivamente, para a rua Renato Baptista, 31, r/c, e avenida Duque de Avila, 67, 1.º e 2.º.

UMA FESTA DE CARIDADE no salão de chá «Nina»

E' já na segunda-feira próxima que se realiza, no salão de chá «Nina» e a favor das Obras dos Rapazes da Cidade e do Auxílio Social Infantil de Vila Franca de Xira (iniciativas, respectivamente, do governador civil de Lisboa e do benemérito padre Moniz) uma festa de caridade que será ao mesmo tempo uma parada de arte e de elegância.

Luiza Satanela, a notável vedeta há pouco regressada do Brasil, encabeçará um elenco em que figuram artistas ilustres do teatro, do cinema e da rádio: Mirita e Vasco, Irmãs Meireles, Mary Merche, Linda Rose, João Villaret e Oscar de Lemos.

A direcção artística desta festa caberá ao actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

Reservam-se mesas desde já, no próprio «Nina» ou pelo telefone.

VINHO A 2\$50 O LITRO

ENTRE-OS-RIOS, 3.—Nos ultimos dias, tem-se notado muitas transacções sobre vinhos da ultima colheita que é comprado ao lavrador variando o preço entre 1.000\$00 e 1.100\$00 a pipa de 500 litros.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electrado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	—	994\$
Consolidado 3 % T. 10	1.017\$	1.017\$	1.018\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.050\$	1.060\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.010\$	—
Centenários 4 %	2.530\$	2.528\$	2.532\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	999\$	1.001\$
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	—	1.000\$
Externas 1.ª série	—	1.900\$	—
Externas 3.ª série	1.942\$	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.780\$	1.800\$
Ações			
Lisboa e Açores por...	1.140\$	1.120\$	1.150\$
Ultramarino cp. T. p.	896\$	895\$	897\$
Portugal port. T. p.	—	1.750\$	1.755\$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	225\$	228\$
Cimentos Tejo	845\$	—	860\$
Cimentos Leiria T. p.	735\$	732\$	738\$
Crédito Predial port.	29\$	29\$	29\$
Gás e Electricidade cup.	352\$	352\$	353\$
Alto Alentejo cupão	773\$	772\$	774\$
Portugal e Colónias	—	437\$	442\$
Nacional Naveg. T. p.	353\$	352\$	353\$
Colonial Navegação	1.034\$	1.033\$	1.035\$
Portug.ª de Pesca T. P.	1.310\$	1.300\$	1.305\$
Ind. Farmaceutica	—	925\$	960\$
Port.ª de Tabacos cupão	613\$	612\$	613\$
Tabacos Portugal cupão	729\$	729\$	730\$
União Eléctrica Port.	740\$	735\$	745\$
Cassequel	1.204\$	1.204\$	1.205\$
Agrícola das Neves	795\$	790\$	798\$
Agricultura Colonial	538\$	537\$	539\$
Açúcar de Angola	2.188\$	2.185\$	2.190\$
Buzi	215\$	215\$	215\$
Ilha do Príncipe	—	—	695\$
Zambézia T. de 25	126\$	126\$	126\$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	568\$
Norte de Portugal 5%	—	114\$	114\$
C. P. 6 %	—	290\$	292\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	287\$	291\$

Torne distinto o seu brinde, adquirindo-o na

Pro-laz fda

Rua dos Fanqueiros, 267, 2.º
Telefone 26174

MARCA REGIST. Brandy-VALENTE COSTA
AGENTE/
AMADEU & ROCHA, L.^{da}
R. IVENHA 50 1.º TELEFONE 21978 LISBOA



Dr. Constantino Muños Fernandez
FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sógro, filho, irmão, genro, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

A situação na Pérsia continua confusa

TEHERÃO, 5.—Segundo informa o jornal «Nasimi Haba», os russos estão a mandar parar todos os carros de transportes de generos alimentícios que vinham do norte com destino a Teherão, e impediram que uma coluna iraniana, proveniente de Kurdistan, próximo de Takhab, que havia chegado a Azerbaijan, continuasse a sua marcha para Maragheh.

Este mesmo jornal informa também que o bem conhecido chefe rebelde, Rezu, tinha estado em Tabriz, onde se avistou com o chefe do partido democrático e o possível ministro da República de Azerbaijan, Pishavari. Rezu voltou depois para Kurdistan, enquanto certo numero de democratas partiu para Khorassan com o fim de criar ali certa autonomia.

Os russos recusaram-se a consentir, ás autoridades de Teherão, que enviem uma transmissão pela rádio á guarnição iraniana de Tabriz, obstando deste modo a que o Estado Maior persa se mantivesse em conveniente contacto com a guarnição de Tabriz.

O jornal «Ahan» publica uma entrevista com o chefe do partido democrático dr. Jahanshandlu, em Zenjan, em que este chefe declara que os democratas apoiam as leis constitucionais do Irão e a liberdade para o povo.

«Eles querem isto, primeiro em Azerbaijan e, posteriormente, para todo o povo do Irão», declarou o dr. Jahanshandlu. Prosseguindo, disse que o comandante russo tinha procurado investigar quais eram os objectivos do seu movimento mas quando foi informado de que se tratava de um assunto de caracter interno não mais se interpôs.—(United Press).

Mantém-se a atitude da Rússia

TEHERÃO, 5.—Em nota datada de 2 de dezembro, a embaixada da Rússia em Teherão recusa-se categoricamente, em nome do seu governo, a permitir que as tropas persas retidas em Sharifabad avancem para Azerbaijan. A nota diz: «A embaixada russa na Pérsia apresenta cumprimentos ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Pérsia e, em resposta ás suas notas datadas de 20 e 22 de novembro, declara que ácerca do pedido do ministro dos Negócios Estrangeiros da Pérsia para imediata autorização russa para as tropas persas avançarem para o norte, a embaixada soviética reitera que foi dada a resposta definitiva na nota de 26 de novembro».—(R.).

A retirada das tropas americanas

WASHINGTON, 5.—Os Estados Unidos continuam a retirar as suas tropas do Irão, não obstante a recusa da Rússia em aceitar a proposta do governo americano que fixava, como termo para a retirada das tropas soviéticas, o dia primeiro de janeiro próximo.

Sabe-se que, para aquêle fim, o governo americano enviou uma missão conjunta de delegados do Departamento do Estado e do exército para o Irão, que efectuará a rápida retirada das tropas americanas, terminando assim as responsabilidades dos Estados Unidos.—(U. P.).

PRINCIPIOU O DEBATE

na Camara dos Comuns

LONDRES, 5.—Na Camara dos Comuns começou hoje o debate que durará dois dias, provocado por uma moção de censura apresentada pelo Partido Conservador.—(U. P.).

NOTÍCIAS DA AMALIA!

Uma grande reportagem, em dupla página, sobre os sucessos artísticos de Amália Rodrigues no Brasil. Fotos absolutamente inéditas em Portugal. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»!

Canetas, Parker e Sheaffers

Os melhores modelos destas afamadas marcas encontram-se á venda na R. da Prata, 270.—Papellaria VASCONCELOS.

Funcionários alemães sabotam o abastecimento de carvão à França

PARIS, 5.—A redução nos abastecimentos de carvão franceses do Ruhr deve-se particularmente á sabotagem dos transportes alemães, declarou Marcel Paul, ministro da Produção Industrial pouco depois do ministério ter anunciado reduções drásticas no carvão em França. Marcel Paul falou dessa obstrução como de «uma sabotagem inteligente». É executada por funcionários dos caminhos de ferro alemães, disse o ministro. «Recebemos relatórios definitivos de funcionários franceses no Ruhr que parecem não deixar duvida sobre a sabotagem alemã. Se não conseguirmos manter o actual mínimo bem modesto de cerca de 300.000 toneladas mensais de carvão do Ruhr, a França terá de enfrentar uma das maiores catástrofes económicas da sua história».

Seis milhões de toneladas de carvão esperam carregamento no Ruhr enquanto a França tem, presentemente, no ultimo trimestre, um «deficit» de mais de um milhão de toneladas.—(R.).

As forças americanas ao serviço da paz

WASHINGTON, 5.—O Senado americano aprovou ontem, por 65 votos contra 7, a lei que estabelece o contingente americano de forças armadas para ser empregado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas na conservação da paz e da segurança. O projecto que vai agora para a Camara dos Representantes estabelece que o presidente negocie um acordo com o Conselho de Segurança sobre a extensão e o caracter do contingente necessário. Dá também ao delegado americano no Conselho de Segurança o posto de enviado extraordinário e embaixador plenipotenciário, com outras condições a estabelecer pelo presidente.—(R.).

Conferência internacional de transportes na Europa

BRUXELAS, 5.—Catorze países estão representados na conferencia convocada pela organização de transportes internos da Europa que ontem abriu em Bruxelas.

A sessão plenária da conferencia deverá realizar-se na quinta-feira e decidirá sobre a data da recepção dos relatórios das subcomissões. Só os países europeus com bitola normal são afectados e isso exclue os territórios da União Soviética, da Espanha e de Portugal cujos caminhos de ferro são de bitola mais larga. A demora na chegada dos delegados romeno, húngaro e bulgaro que ainda não chegaram, é devida ao estado das comunicações nos Balcãs.—(Reuter).

«GRANDE HOTEL»

O que é o maior hotel do mundo «uma cidade» dentro de Nova York. Uma notável documentação gráfica. Veja amanhã «Vida Mundial Ilustrada».

Leilão de livros

Na Livraria Arcádia. Cal. do Combro, 66 e 68, ás 21 prefixas.

Askis

«Armemo-nos para salvar a paz!» —proclama Patterson

WASHINGTON, 5.—Patterson, secretário para a Guerra, num editorial publicado na revista «Os Estados Unidos na Guerra», dirige um angustioso apelo ao povo norte-americano para que este não permita que os Estados Unidos enfraqueçam o seu poderio militar, a fim de evitar que o mundo volte a ser convulsionado por novas e destruidoras guerras, incomparavelmente piores do que aquelas que há pouco terminaram na Europa e no Extremo Oriente. E acrescenta:

«Uma América do Norte fraca, será o convite para o regresso á agressão. Os Estados Unidos devem manter nas suas fileiras poderosas forças militares de terra, mar e ar, prontas a intervir á primeira voz, á menor tentativa de agressão esboçada por qualquer potência, seja ela qual for. Só desta maneira poderá haver uma paz duradoura. Os efectivos das forças militares norte-americanas de ocupação na Alemanha e em outros territórios estrangeiros devem ser suficientemente fortes para manterem ali, com toda a dignidade, o prestígio e o respeito pela bandeira norte-americana e só devem retirar dos territórios ocupados quando a sua missão estiver completamente terminada. Se não procedermos desta maneira, voltaremos a repetir o fatal erro cometido depois da primeira Guerra Mundial».—(United Press).

Os extremistas indonésios continuam a praticar as maiores violências

LONDRES, 5.—Comunicam de Batavia, esta manhã, que em Bandoeng, os extremistas indonésios continuam a praticar toda a especie de actos de terrorismo e lançam fogo ás casas dos europeus, depois de as regarem com petróleo. Numa das referidas casas fecharam duas famílias compostas por cerca de vinte pessoas e lançaram depois fogo á mesma, tendo os respectivos ocupantes morrido horrivelmente queimados. Continuam a assaltar hotéis, clubes e outros recintos de diversão, onde matam os proprietários e os frequentadores daqueles estabelecimentos, desde que lhe não paguem avultadas quantias. Exercem ainda toda a especie de violências sobre as mulheres europeias.

Foram enviadas para ali, por via aérea, reforços militares indianos, num total superior a 1.000 homens, pois a guarnição militar britânica é insuficiente para se opôr aos desmandos dos extremistas.—(U. P.).

Os artistas judaicos perseguidos na Argentina

BUENOS AIRES, 5.—A Federação dos Actores anunciou um dia de greve conjunta, esta semana, em sinal de protesto contra os actos de terrorismo de que estão a ser vítimas os actores e actrizes judeus na Argentina.

Uma actriz e um actor judeus, foram espancados a semana passada e muitos outros receberam cartas de ameaças.—(U. P.).

O empréstimo dos Estados Unidos à Grã-Bretanha

WASHINGTON, 5.—(De Stanley Burch, correspondente especial da Reuter)—Com o acordo final do empréstimo americano de 4.400 milhões de dólares á vista—provavelmente uma questão de 24 ou 30 horas—os mais competentes peritos económicos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos entraram na ultima fase dos seus trabalhos. Resta agora o problema de estabelecer uma Grã-Bretanha empobrecida pela guerra. Poucos pontos de desacordo ainda existem.

As negociações prolongaram-se por três meses. Era indispensável encontrar uma fórmula que satisfizesse tanto o gabinete britânico como o Congresso norte-americano, árbitro poderoso cuja aprovação tem de ser conquistada mesmo depois de firmado o acordo. Declara-se de fonte autorizada que as negociações decorreram com a vivacidade de um debate parlamentar. As questões supremas foram já definitivamente assentes. O empréstimo será pago dentro de 50 anos e a começar de cinco anos depois de realizado. O juro será de dois por cento e o pagamento pode adiar-se enquanto a Grã-Bretanha não tiver uma balança de dólares equilibrada. O capital, porém, será fielmente amortizado. O empréstimo compreende uma importância de 3.750 milhões de dólares em dinheiro, ficando o restante para cobrir os fornecimentos ao abrigo da lei de empréstimo e arrendamento.

Ontem á noite foram convocados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros dois chefes políticos do Congresso, Sam Rayburn, «speaker», e John McCormack, «leader» da maioria na Camara dos Representantes. Mais tarde Rayburn declarou que a comissão respectiva do Congresso nomeará provavelmente uma subcomissão para estudar o acordo de empréstimo antes de ser submetido ao Congresso. Confirma-se a impressão de que os negociadores britânicos procuram a todo o custo apressar o fim do trabalho. Logo que o acordo tenha sido tornado publico espera-se que o governo britânico proponha ao Parlamento a ratificação da convenção de Bretton Woods e que o presidente Truman peça ao Congresso a aprovação imediata do empréstimo.—(R.).

O auxilio americano ao general Chang-Kai-Chek

CHINHSIEN, 5.—Onze grandes bombardeiros norte-americanos, tripulados por chineses, desceram no aeroporto de Chinssien, transportando duas toneladas de munições, cada um, para as tropas nacionalistas chinesas. Muitos outros aparelhos de transporte manejados por chineses, transportando armamento, munições e abastecimentos para as forças do generalissimo Chang-Kai-Chek, são aguardados.

O almirante Daniels Barbey, comandante da 7.ª esquadra dos Estados Unidos, parece ter informado o general norte-americano Tulimng de que não devia autorizar o transporte de quaisquer outros contingentes de tropas nacionalistas chinesas para a zona de guerra civil.—(U. P.).

A Constituição republicana da Jugoslávia

LONDRES, 5.—A rádio de Belgrado disse, ontem á noite, que a nova constituição republicana da Jugoslávia, aprovada pelo Parlamento, salvaguarda a liberdade pessoal e o direito de propriedade e decreta a abolição de todos os privilégios bem como a separação da Igreja do Estado.—(R.).

Em Pouco, Muito Se Diz

Comprar bem, só na
Grande Ourivesaria da Moda
257—R. da Prata (Esq. de Santa Justa)

CAFE' CRISTAL

Inaugura na próxima segunda-feira, 10, no Salão do Café, um Serviço de Chá - Concerto e Variedades todos os dias, excepto domingos, das 17 ás 20 horas.

Artistas privativos do BAR CRISTAL
Orquestras SOUSA PINTO e CRISTAL
ENTRADA LIVRE SELECIONADA